ANNO XXXVIII. NUMERO 271

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Bôa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

5 Lua cheia as 10 horas e 7 minutos da tarde.
14 Quarto minguante as 3 horas e 29 minutos da manhãa.
21 Lua nova as 3 horas e 33 minutos da manhãa.
27 Quarto crescente as 7 horas e 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda: S. João da Cruz c.; S. Chrysogono.
25 Terça. S. Catharina v. m.; S. Ju̇ceda v.
26 Quarta. S. Pedro Alexandrino b. m.
27 Quinta. S. Margarida de Saboya v. m.
28 Sexta. S. Gregorio III p.; S. Hortulano p.
29 Sabbado. S. Saturnino m.; S. Illuminata v.
30 Domingo. 1º do advento. S. André ap.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 20 de novembro de 1862

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Digne se V. Exc. de informar-me quantas recolhidas ha no convento da Gloria, quaes as condições de sua admissão ministrando-me ao mesmo tempo um exemplar dos estatutos ou regulamento por que se rege aquelle estabelecimento.

Dito ao commandante das armas.—Remetto inclusa uma copia do aviso de 30 de outubro ultimo, para que V. Exc. ministre os esclarecimentos necessarios de modo a poder cumprir o que exige o Exm. Sr. ministro da guerra com referencia a Pedro Pereira da Silva, que na qualidade de recruta foi remettido para a côrte onde teve baixa do serviço do exercito.

Dito ao mesmo.—Haja V. Exc. de attender novamente a exigencia da thesouraria de fazenda no officio junto, datado de hontem sôb n. 1109, afim de que se possa realisar o pagamento da despeza feita com o transporte do material do 4º quarto batalhão de artilharia a pé desta capital para a cidade de Olinda.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista a informação de V. S., datada de hontem, e sôb n. 1106, o autoriso a mandar pagar a Francisco Antonio Bastos a quantia de 12$ em que importa a encadernação de 4 livros pertencentes a capitania do porto, como se vê da conta que devolvo, coberta com officio do chefe d'aquella estação n. 163 de 11 do corrente mez.

Dito ao mesmo.—Inteirado do conteudo de sua informação de hontem, sôb n. 1089, tenho a dizer que mande V. S. dar execução nesta provincia ao aviso junto por copia expedido ao Exm. presidente da Bahia, pelo ministro da guerra, em 10 de setembro ultimo, mandando abonar ao capitão do 7º batalhão de infanteria Joaquim Luiz de Azevedo a gratificação mensal de 40$000 e mais a forragem para um cavallo de pessoa, desde o dia em que embarcou para esta capital a ala direita d'aquelle batalhão. Quanto porém a indemnisação á fazenda nacional da quantia que de mais recebeu o mesmo capitão na qualidade de fiscal do referido batalhão, deve V. S. proceder pela forma indicada em sua citada informação.

Dito ao commandante da estação naval.—Expeça V. S. as suas ordens para que o commandante do vapor *Ipiranga* transporte a seu bôrdo até a capital do Maranhão a José Mariano Ribeiro e Segismundo Antonio Gonçalves.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer com brevidade ao corpo de guarnição desta provincia 60 pares de correias para malotes e 149 bornaes para viveres, constantes dos dous inclusos pedidos.

Dito ao mesmo.—Em solução ao officio de V. S., de hontem datado, sôb n. 363, declaro-lhe que devem ser transferidos para o novo banco de Pernambuco os descontos peculiares dos artifices mancebos que outr'ora eram depositados a juro na caixa filial do banco do Brasil, visto recusar este estabelecimento continuar a recebe-los, segundo declara V. S. em seu citado officio.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fornecer ao corpo de guarnição desta provincia os utensilios constantes dos pedidos juntos, sôb ns. 1 a 3.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Para que eu possa resolver acerca do pagamento pedido no requerimento de Francisco de Paula Tiburcio Ferreira, annexo aos inclusos papeis, faz-se necessario que V. S. com urgencia mande ajuntar aos mesmos papeis a primeira via dos respectivos conhecimentos como exige a thesouraria de fazenda em officio de 18 do corrente.

Dito á camara municipal do Bejque.—Não podendo a camara municipal do Bejque realisar, como me participou em officio de 5 deste mez, a mudança de feira e estabelecimentos de açougues do lugar em que existiam para outro que lhe pareceu mais apropriado, se não por meio de posturas approvadas pela assembléa legislativa provincial ou provisoriamente por esta presidencia, cumpre que restabeleça a feira e açougues, no lugar do costume até que por aquelle meio legal sejam mudados, conforme á mesma camara parece ser conveniente, fazendo esta provisoriamente a sua proposta para aquelle fim.

Dito ao administrador do correio.—Dê Vmc. as providencias necessarias para que a mala que tem de conduzir para o norte o vapor *Brasil* seja entregue a horas de poder o mesmo seguir hoje seu destino.

Dito aos gerentes da companhia de paquetes.—Podem Vmcs fazer seguir para o sul o vapor *Brasil* hoje ás 6 horas da tarde como solicitam em seu officio desta data, visto ter o mesmo vapor de conduzir despachos importantes do governo imperial para a provincia do Pará.

Portaria.—O presidente da provincia resolve conceder a exoneração pedida por José Roberto da Cunha Salles do cargo de amanuense da secretaria do governo e nomeia para o substituir a Manoel de Siqueira Cavalcanti.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino de 19 do corrente sob n. 1737 resolve exonerar o tenente José Antonio Pestana do cargo de delegado de policia do termo do Limoeiro, e nomeia para o mesmo cargo o major Claudino Corrêa de Mello.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o primeiro cadete segundo sargento do 9º batalhão de infanteria Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão e tendo á vista a informação do brigadeiro commandante das armas de 18 do corrente sob n. 2240, resolve nos termos do art. 106 do regulamento de 27 de outubro de 1860, conceder-lhe 40 dias de licença para tratar de sua saude fora do hospital, no seio de sua familia.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em consideração o que expoz a camara municipal do Recife em officio de 17 do corrente, resolve approvar provisoriamente para ser observado no cemiterio publico da freguezia do Poço da Panella o artigo abaixo transcripto addicional ao regulamento constante do acto de 21 de outubro ultimo.

Artigo unico. Os doadores do terreno onde se acha construido o cemiterio da freguezia do Poço da Panella têm direito, bem como os seus descendentes á sepultura gratis no mesmo cemiterio, porquanto com esta condição doaram á camara municipal desta cidade o mesmo terreno.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia interino n. 1736 de 19 do corrente, da qual consta que Antonio Gonçalves de Oliveira não solicitou o titulo de subdelegado do districto de Pedras de Fogo, terceiro da freguezia de Itambé do termo de Goianna, resolve considerar sem effeito a portaria pela qual foi este nomeado para aquelle cargo, e nomeia para o substituir o capitão Raymundo de Araujo Lima.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1735 de 19 do corrente, resolve exonerar o bacharel Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque, do cargo de delegado do primeiro districto do termo desta capital e nomeia para o mesmo cargo o Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, e para o lugar de primeiro supplente do mesmo delegado o cidadão Gustavo José do Rego.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de proa até o Ceará no vapor *Brasil* em lugar destinado á passageiros de estado a Josefa Maria da Conceição que leva comsigo um filho menor de 4 annos e consta ser desvalida.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de ré até o Ceará no vapor *Brasil* em lugar destinado a passageiro de estado a João Francisco de Alencar Lima.

Despachos do dia 20 de novembro.

Requerimentos.

Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.—A'vista da informação do Dr. chefe de policia não tem lugar.

André de Abreu Porto.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alexandre Corrêa Moreno.—Não ha que deferir.

Carlos Luiz Cambronne.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Gulherme Cordeiro Coelho Cintra.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Henrique José Vieira da Silva.—Volte ao Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Ferreira do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR

LISBOA.

A importancia do officio do commandante da corveta *D. João I*, descrevendo rapidamente a sua viagem a Timor, China e Japão, a curiosidade patriotica, que excita, as indicações uteis, que aponta, levam-nos a transcreve-lo por inteiro, na certeza de fazer cousa grata aos nossos leitores.

A primeira lição que se tira do officio é o atrazo, em que estamos actualmente e o relativo progresso em que estavamos ha 30 annos, em quanto a navegação. Os vasos, que então se construiam, eram-n'o com tal mestria que trinta annos depois não fazem uma polegada de agua *no fim de uma campanha de tres annos* Talvez que raros navios construidos n'outras nações deem este resultado. Hoje o nosso atrazo é tal, que as construcções do nosso arsenal tem de ser corrigidas lá fóra; e que só nós apresentamos nos mares da Oceania e da China, um navio de guerra do systema antigo.

Perguntamos agora: se nos não tivera cahido em cima esta praga de revolução, estariamos por ventura em tanta miseria? Seriamos assim, o escarneo dos extranhos? O que dirism as marinhas das outras nações, quando nas paragens do Oriente viissem arribar a Macáo, a pobre *D. João I*, toda escalavrada do temporal a que sem duvida teria felizmente resistido, se se podera valer de uma patente helice?

E' deste atraso, que provém o demorado das navegações. Os ventos contrarios são como em terra as montanhas intransitaveis e os rios sem pontes; é preciso tornear aquellas e procurar os váos destes com grande perigo ás vezes, sempre com grande perda de tempo.

Assim as nossas navegações são já quasi primitivas!

Logo depois aprende-se no officio a miseria da nossa colonia de Timor, que sendo aliás riquissima em producções do solo carece de soccorros de fóra, e nem lá se póde abastecer um navio!!!

Não basta; a insurreição acabava de se lá manifestar e bem que sopeada, mostra que, não temos sabido fazer portuguezes dos Timores! A razão é facil de achar. Timor é um morgado inculto de uma casa pobre e desgovernada. Ora gritando-se tanto por ahi contra os vinculos, que paralysam a fecundidade do solo, querendo-se portanto, que sejam abolidos perguntaremos, e o que querem que se faça desses morgados, chamados colonias? Por ventura ha ahi na metropole algum morgado menos roteado, menos cuidado, mais vergonhosamente desperdiçado?

A revolução é um complexo de contradições. Não quer aqui o iberismo, e quer na Italia o italianismo que não tem lá maior razão de ser; não quer padroados canonicos na metropole e quer padroado na India; quer contra os particulares a expropriação por utilidade social e rejeitará a expropriação por utilidade universal, se lh'a quizerem applicar ás colonias! Já se vê, que a logica revolucionaria, ou é absurda, ou admiravelmente elastica.

Pois tenham paciencia, se as cousas continuam assim, dentro em pouco, virá algum *liberal* de grande coração dizer: Passem por lá muito bem senhoras colonias, como aquelle de 21 ou 22 dizia: Passe por lá muito bem senhor Brasil...

Mas ainda aqui haverá uma grande differença. O Brasil independente não tem deixado de ser para Portugal um manancial de riqueza, porque o Brasil estava já bastante forte para que unido ou independente podesse deixar de ser portuguez. A's nossas colonias actuaes não succederia o mesmo: em toda a população estrangeira affogaria a portugueza, e com o desapparecimento da importancia do elemento portuguez cessariam as relações de todo o genero, semelhantes ás que mantemos com o Brasil.

Todas estas reflexões, que se antolham a todo o espirito patriotico, devIam ser de alta consideração para os nossos estadistas. Deviam lembrar-se que o desenvolvimento que vão ter as colonias de todas as nações principalmente com aquellas das relações de todo o genero com os dous colossaes imperios da China e Japão, ha de actuar desfavoravelmente no estacionamento das nossas colonias. Alem disto a abertura do isthmo de Suez, que em breves annos estará cortado e franco á navegação com esse Oriente Indo-China, desviando todas as communicações pelo Cabo da Boa Esperança, requer, que o commercio proprio, e portanto, um grande desenvolvimento, para lá chame o commercio directamente. Em geral repetimos: boas autoridades e missões. Olhai para a Hespanha, lenceos, e vêde como ella prospera, como as irmãs da caridade são recebidas em Manilha, segundo narra a nossa folha de hontem. Quem ousará ahi negar, que as irmãs da caridade abrindo escolas, levantando asylos, servindo hospitaes em todas as povoações importantes do nosso ultramar, não fariam immensos serviços a Portugal?

E ficaram estes liberaliões muito contentes com a sua expulsão, que não foi senão uma miseria criminosissima desta vergonhosa liberdade!

Sr. ministro da marinha, vós tendes intelligencia para grandes commettimentos; sois um posto distinctissimo; despertai pois as imaginações portuguezas com alguma medida fóra do trilho das incapacidades, que teem dirigido a pasta do ultramar; desprendei-vos das normas inepias dos vossos predecessores; reconciliai, quanto em vós cabe a liberdade com a religião; procurai o apoio desta, principalmente para as colonias; abandonai os estupidos preconceitos da massa ignara do vosso partido; tratai a questão das missões, que só póde assegurar-nos o amor dos indigenas coloniaes e por elle a nossa firme dominação, atraz da qual irão os braços que roteam o solo, e os capitaes, que desenvolvem a actividade trabalhadora—dai-lhes de [illegible] boas autoridades, bem retribuidas, com o futuro seu e da familia, assegurado, com tempo de serviço prolongado, com bastante liberdade em seus movimentos e vereis como em breve muda o aspecto das colonias.

Bellezas estas de contradições *liberaes*; lá vai mais uma. Dizem que os frades foram bons, quando tiveram de domesticar os barbaros e ensinar as letras e as sciencias ás novas nações. Mas não se dará essa mesma hypothese em as nossas colonias? Os indigenas d'Africa e de Timor não serão menos alguma cousa, do que os soldados ferozes de Attila e de Genserico?

Sr. ministro, cá ficamos de atalaia para ver quaes meios salvadores propondes para o ultramar. Veremos se com as vossas precedentes idéas, menos catholicas, salvareis a nossa dominação colonial e a armaes de providencias, que a transformem e ponham na altura das circumstancias.

Sr. ministro, tirai ainda do officio outra lição; olhai que marinhagem aquella! Pois não era melhor, absolutamente necessaria e boa, do que muita e má em boa parte, como a que foi na corveta?

Sr. ministro, reparai ainda naquelles seis mezes de viagem de Timor para Lisboa. Acabai com estas demoradas communicações. Applicai algum navio, capaz para estas longas navegações, isto é com o systema mixto, e ponde-o a fazer viagem duas ou tres vezes por anno, por todas as colonias; tirareis disso grandes ventagens; creaes marinhagem pratica e endurecida no serviço do mar; facilitaes a acção do governo central, aproximaes as colonias; augmentaes as communicações, favoreceis o commercio.

No atrazo em que estão as colonias, só não é grande ministro, quem não tem crenças, nem energia: attente nisto o Sr. ministro.

Eis o officio:

Illm. e Exm. Sr.—Foram tão varias as escalas e commissões desta corveta *D. João I*, do meu commando, nestes ultimos tres annos em que foi destinada á estação de Macáo e mares da China, que estou certo certo que V. Exc. não despreza a leitura do presente relatorio, que, como devo tenho a honra de levar á sua presença.

Foi no dia 28 de agosto de 1859 que sahi deste porto de Lisboa com destino para a estação de Macáo, devendo fazer escala por Loanda, para onde conduzia dinheiro e passageiros, com faculdade para ir refazer-me de mantimentos á cidade do Cabo da Boa Esperança; e devendo depois forçosamente tocar em Delly, na ilha de Timor, visto que tinha que alcançar o Oceano Pacifico, para ganhar por barlavento a costa da China, em razão de ir ainda encontrar a contramonção naquelles mares.

Os ventos septentrionaes, que na época em que sahi de Lisboa reinam quasi sempre frescos, levaram-me em sessenta e nove horas á vista e a proxima distancia da cidade do Funchal; e communicando, só por meio de signaes, com a corveta *Estephania*, que alli estava fundeada, segui á vante, e passando ao oriente das ilhas de Cabo-Verde, fui ver terra de Africa, pouco ao norte do Cabo de Palmas, onde encontrei vento pelo quadrante do sudoeste, que me deram bordada por barlavento da ilha de Anno-Bom, e que em trinta e cinco dias me levaram ao porto de Loanda, viagem a mais breve e feliz que até hoje teem feito para aquelle porto os nossos navios de guerra sem serem a vapor.

Demorando-me sómente onze dias em Loanda, segui para o Cabo da Boa-Esperança, proximo do qual, no dia 13 de novembro, me sobreveio um temporal tão violento, dos costumados naquella localidade, acompanhado de mares tão grossos, que, não permittindo o soffre-los de capa, me obrigou a correr fugindo lhe no quadrante do sueste, corrida que, durante alguns dias, me entranhou muito pelo Oceano Indico.

Era o meu caminho para a China; e posto que os mantimentos e mais que tudo a agua não fossem assás abundantes a bordo, em razão dos muitos passageiros de estado que tinha levado para Loanda, e da pouca capacidade dos paioes da corveta, resolvi-me a seguir ávante, regulando-os o mais possivel, e a ir entrar no estreito de Sunda, e vitualhar-me em Batavia, unico porto proprio para isso que me ficava em caminho, porquanto a ilha do Timor, além de me ficar mais distante, mal suppre com mantimentos as necessidades dos seus habitantes.

Sem pratico, e sómente ajudado das cartas hydrographicas de Horsburg, naveguei sem accidente por entre o grande numero de baixos de Batavia, e surgi em frente da cidade; e como na mesma não havia consulado portuguez, recorri ao consul inglez, Mr. Foster, o qual, com a melhor vontade, prestou, mesmo da sua consideravel casa commercial, toda a somma precisa para eu em concurso de fornecedores, vitualhar a corveta de todo o necessario.

Devo levar ao conhecimento de V. Exc. que durante os tres dias, que me demorei em Batavia, fui muito obsequiado e recebi varios convites do governador da India neerlandeza, bem como o almirante commandante, naquelles mares, das forças navaes da mesma nação.

No dia 10 de janeiro de 1860 larguei de Batavia, e navegando com bella monção por entre as innumeraveis ilhas e baixos do mar de Java, fundeei em Delly, capital da parte portugueza da ilha de Timor, em 24 do mesmo mez.

De todas as nossas possessões ultramarinas a mais atrazada é sem duvida, a parte assás consideravel que tem na ilha de Timor; a qual, bem longe de prestar auxilio aos nossos navios de guerra, carece quasi sempre de essenciaes, e por esta occasião lhe forneci da botica da corveta algumas drogas medicinaes para o seu pobre hospital.

Muito má foi a viagem que de Delly, onde só me demorei seis dias, levei até Macáo, pois encontrando ventos bonançosos e contrarios por entre as ilhas Molucas, e a nova Guiné, difficultosamente pude avistar as ilhas de Pelio no Oceano Pacifico, e só pude fundear em Macáo no dia 15 de março, com duzentos dias de viagem de Lisboa.

Eu já disse á V. Exc. que a minha viagem era contra monção.

Surto no porto interior de Macáo sem acontecimentos notaveis, recebi ordem do Sr. conselheiro Guimarães, governador daquella cidade, para partir para Shangae, no norte da China, fazendo escala por Hon-Kong; e largando de Macáo no dia 27 de maio do mesmo anno de 1860, fundeei em Hong-Kong na madrugada do dia seguinte.

A monção do sudoeste favoravel, para ir para o norte, ainda estava duvidosa; e as forças navaes inglezas e divisões da tropa, que em differentes comboyos partiram para o norte para o ataque de Pekim, e que tive quasi sempre em vista até Shangae, alli estavam (parte) arribadas e só no dia 5 de junho podemos partir todos.

Ainda pelo caminho encontramos por alguns dias ventos fortes de monção contraria que, secundados pelas correntes da mesma direcção, nos fizeram arribar por duas vezes ao abrigo de algumas das numerosas ilhas de que é coberta e franjada toda a costa da China, desde Hainão até á foz do Yang-Tsi.

No dia 23 de junho fundeei em frente de Woosung, cidade china, situada na foz do rio do mesmo nome, que vem de Schangae distante 15 ou 16 milhas, que é o maior affluente do grande rio Yang-Tsi.

Este rio Yang-Tsi é um dos maiores rios do mundo, sóbe ainda ácima de Nankim na distancia de perto de 100 leguas. Com as suas boccas e numerosos riachos fórma um delta muito maior que o delta egypcio.

São tão baixas as suas margens, que, posto que não tenham mais que 3 ou 4 milhas de largo na sua foz principal, navegam-se 10 ou mais leguas por elle a dentro sem se descobrirem as mesmas margens, tornando-se indispensavel um extremo cuidado na sondagem para evitar os [illegible] que, em algumas partes, impedem a passagem do navio.

Quando fundeei em Woosung, já o Sr. conselheiro Guimarães, governador de Macáo, estava em Shangae, para onde tinha vindo no vapor inglez da carreira do norte da China, e no dia 29 de junho desceu o rio e veio embarcar nesta corveta para partir na mesma para o Japão, na qualidade de ministro plenipotenciario de S. M., a negociar um tratado de paz e commercio com o mesmo paiz.

Com S. Exc. vieram tambem o seu secretario da missão e dous addidos.

No dia seguinte 30 de junho partimos para o Japão.

S. Exc. o Sr. ministro Guimarães tinha-me perguntado se precisava de um piloto pratico da costa e portos do Japão; mas eu, em vista da difficuldade de se obter um pratico de confiança e da excessiva paga que tal pratico poderia exigir, resolvi-me a ir sem elle, não obstante a deficiencia e incorrecção das cartas e planos que tinha podido obter.

Como o destino do Sr. ministro plenipotenciario era mesmo Yedo, capital do Japão, que fica já no mar Pacifico, ao nordeste da grande ilha japoneza de Niphon, naveguei atravessando o mar do norte da China ou mar Amarello, entrei no Pacifico pela passagem de Colnet, por os ventos escassos me não deixarem ganhar o estreito de Van-Diemen, e percorrendo para o nordeste as ilhas, ou parte oriental do archipelago japonico, com variaveis e fracos ventos, mas com correntes favoraveis, entrei no vasto golpho de Yedo, e depois de obtermos noticia em Kanagawa, cidade aberta ao commercio e muito proxima da capital, sobre o estado politico do paiz, surgi em frente da mesma capital Yedo no dia 12 de julho de 1860.

S. Exc. o ministro plenipotenciario desembarcou nesse dia e foi habitar junto com Mr. Alcok, ministro inglez alli residente.

As favoraveis disposições em que se achava o governo do Japão a respeito do tratado com Portugal, e as activas diligencias do Sr. ministro Guimarães, fizeram com que as conferencias para o mesmo tratado corressem com brevidade, o qual no dia 3 de agosto foi assignado solemnemente, a cujo acto assisti com os meus officiaes, fazendo corpo com a embaixada, o que já tinha feito na audiencia da apresentação das credenciaes, e que igualmente pratiquei no dia seguinte, 4 de agosto, á entrega da carta de sua magestade, desembarcando tambem para este ultimo acto uma guarda de honra de sessenta bayonetas, que acompanhou a mesma carta.

Em todas estas occasiões tive a honra de ser considerado como a segunda pessoa da embaixada.

S. Exc. o Sr. ministro Guimarães, preferindo regressar á China em um vapor e desejando ir installar um consulado portuguez em Nagasaki, que é a primeira cidade commercial do Japão, partio nessa mesma tarde de 4 de agosto em um vapor de guerra inglez que ia atravessar por entre canaes interiores do archipelago japonez.

No dia seguinte fiz a corveta de vela do lugar em que estava em frente de Yedo, e fui fundear junto de Yokohama, bairro de Kanagawa destinado ao trato commercial com os estrangeiros; o que tudo, a respeito da capital Yedo, fica como Cascaes a respeito de Lisboa.

Tendo alli recebido alguns fornecimentos de que carecia, larguei no dia 11, e diligenciando sahir do fim do golpho de Yedo naveguei para o sudoeste, e sahindo do Pacifico pelo estreito de Van-Diemen, tive que lutar com uma forte corrente e tormenta do noroeste, serenando a qual entrei no dia 30 no rio Yang-Tsi, e no dia 1º de setembro subi o rio de Woosung e surgi em Shangae em frente do palacio do consulado portuguez.

Algumas noticias que eu poderia dar á V. Exc. sobre o imperio do João, e que não é possivel consignar nos limites deste relatorio, acham-se narradas na viagem que escrevi; para cuja publicação peço a protecção de V. Exc.

A cidade de Shangae, na margem esquerda do rio Woosung, affluente do Yang-Tsi, a 16 milhas da foz do primeiro destes rios e a mais de 60 da foz do ultimo, na latitude de 31° 14' N. e na longitude de 130° 38' ao oriente de Lisboa, é já uma das mais ricas e commerciaes da Asia, e onde os estrangeiros (europeus e americanos) teem consideraveis estabelecimentos e habitações em uma extensa planicie, ao correr da margem do rio, proximo, mas fora das muralhas da cidade china do mesmo nome. O seu porto, formado pelo estreito mas caudeloso rio que lhe fica em frente, está sempre cheio de grandes navios da Europa e da America que disputam a carga e descarga de varios productos commerciaes; a Inglaterra, a França, a Russia e a America do norte alli teem quasi sempre alguns dos seus navios de guerra da estação da China. Shangae é pois ou será, em pouco tempo, pelo crescimento rapido em que vai, a primeira cidade commercial da Asia. Mas Shangae, pertencendo a todas as nações estrangeiras, não pertence a nenhuma, ou pertencerá essencialmente áquella que tiver mais força naval e mais opulencia commercial; e effectivamente é a nação ingleza a que mais predomina alli, apezar da phantastica divisão em tres grandes bairros: inglez, francez e americano; sendo o primeiro, o inglez, que fica no centro, o mais opulento e extenso, como era de esperar.

O que se não pode vaticinar é o que será porém Shangae em caso de guerra entre algumas destas tres nações, ou quando os chinas quizerem aprender e procurarem quem lhes ensine a arte moderna da guerra.

Além do futuro duvidoso que ameaça esta opulenta cidade, a qual pode ter a sorte que teve no seculo XVI a nossa notavel e rica Sing-pó ou Ning-pó, existe em roda della um flagello que a persegue de contínuo, e que tem contrariado ou diminuido o seu rapido crescimento e ameaçado desde já a sorte que lhe receio.

V. Exc. certamente não ignora que um verdadeiro ou supposto descendente da dynastia de Miu se levantou ha alguns annos com parte do imperio china, pretendendo desthronar a dynastia tartara. Este chefe, que se intitula irmão de Jesus Christo, parente do Padre Eterno, ou com outros disparatados titulos deste genero, com o fim de angariar a christandade imperfeita ou scismatica que existe no imperio, tem senhoreado grande parte das provincias do mesmo imperio, com a segunda capital, Nankim, e larga extensão de territorio em roda de Shangae, até Ning-pó ao sul. Bem que até hoje estes chamados rebeldes só façam a guerra ás populações chinas, queimando, asolando e passando a ferro os habitantes, sem perdoarem nem a creanças; teem por este modo paralysado o commercio com o interior do paiz; e já por duas vezes se teem querido apossar da cidade china de Shangae, que, protegida pelos estrangeiros, se conserva obediente á dynastia tartara; e pelas forças inglezas e francezas alli de guarnição teem sido repellidos.

Quando cheguei a Shangae, em 1º de setembro de 1860, havia poucos dias que elles tinham sido batidos no seu primeiro ataque, mas conservavam-se com grandes forças a pouca distancia da cidade; e foi por isso que recebi ordem do Sr. governador de Macáo para alli ficar com a corveta, afim de proteger o consulado portuguez, pela maior parte filhos de Macáo, que alli se acham empregados ou estabelecidos.

Alli me demorei surto até 10 de outubro, sem outra novidade mais do que um panico que fez desembarcar força armada na noite de 13 de setembro, a qual retirou logo para bordo. Sahi, pois, no mencionado dia 10; e, por ordem que de Macáo tinha recebido do Sr. governador Guimarães, vim ao porto de Ney solicitar do tantay ou governador china alguma indemnisação, se fosse possivel obte-la amigavelmente, pelos roubos praticados pelos chinas em um vapor mercante portuguez de Macáo, que deu á costa proximo daquelle porto; e entrei em Amoy no dia 14 de outubro.

Em consequencia das minhas reclamações, de combinação com o nosso consul na mesma cidade, procedia o tantay ás inquirições necessarias, quando, no dia 28 do mesmo mez, recebi ordem do Sr. governador Guimarães para recolher a Macáo, o que cumpri sahindo no dia seguinte e entrando em Macáo no dia 2 de novembro.

Foi então que por mais algum tempo me demorei na estação de Macáo, pois somente no dia 4 de agosto no anno seguinte (1861) é que, por ordem do mesmo Sr. governador, sahi outra vez para Shangae para alli o esperar.

No dia 16 entrei no Yang-Tsi e fui fundear no dia seguinte em Woosing. No dia 26 do mesmo mez subi aquelle rio e surgi em Shangae.

Um incommodo de saúde novo para mim, e que só posso attribuir ao clima da China, carecia absolutamente de um tratamento regular; e quando o Sr. conselheiro Guimarães chegou a Shangae pedi-lhe licença para me retirar para Macáo, visto que o Exm. Sr., na qualidade de ministro, ia partir outra vez para o Japão, como effectivamente partio na corveta commandada interinamente pelo seu official immediato, o primeiro tenente Thomaz José de Souza Soares de Andréa.

No dia 24 parti para Macáo no vapor *Aden*, da companhia oriental peninsular, bastantemente incommodado de saúde.

A corveta, não podendo alcançar o porto de Yedo por causa de ventos contrarios e tempestuosos que a perseguiram constantemente, por ser no rigor da estação invernosa, e em mares tão tormentosos, arribou muito maltratada e veio para Macáo, onde entrou no dia 26 de dezembro.

Tendo eu conseguido melhorar de saude, durante os dias em que me tratei em Macau, tomei o commando effectivo da corveta, e recebi ordem do Sr. governador Guimarães para preparar a mesma, afim de ir para Timor, em consequencia das ordens que tinha recebido do governo de Sua Magestade.

A corveta vinha com as enxarcias e outros muitos cabos do seu apparelho fixo arrebentados, costuras abertas, o panno rasgado, os mastareos de gaves incapazes, e outras avarias que careciam de remedio; e, em consequencia de tanta obra, só no dia 19 do corrente anno é que pude partir de Macáo com ordem de ir a Timor *coadjuvar o governador daquella colonia na commissão de que estava encarregado;* e que quando o dito governador podesse dispensar os serviços da corveta do meu commando seguisse viagem para Lisboa, tocando em Loanda para onde conduzia alguns degradados.

Com a monção favoravel do nordeste atravessei para o sul o mar da China, entrei pela passagem de Karimata no mar de Java, que atravessei pela segunda vez em toda a sua extensão do occidente para o oriente, e surgi em Timor no dia 13 de março, com vinte e dous dias de viagem de Macáo.

Os regulos insurgidos já havia muito tempo que tinham sido domados, e a barca transporte *Martinho de Mello* havia poucos dias que alli tinha deixado umas cem praças de infantaria. Mal irá áquella colonia se no futuro precisar em caso identico, ser soccorrida pela metropole, ou por Macáo; taes soccorros nunca lhe chegarão a tempo em razão das distancias, pois V. Exc. não ignora que Timor fica perto da Nova Hollanda, que os auxilios de Macáo, havendo-os lá para se lhe prestarem, só podem chegar no fim de quatro mezes e os da metropole no fim de oito ou dez.

A pedido do Sr. Affonso de Castro lhe forneci de bordo desta corveta os objectos de material de guerra que pude dispensar sem prejuizo do meu armamento, taes como dous obuzes de campanha, bombas, granadas de mão, foguetes á congreve e outros, o que já fiz sciente detalhadamente em meu officio de 28 de março proximo passado, dirigido ao Sr. chefe do estado maior.

Tendo-me feito saber o Sr. governador de Timor, em seu officio datado de 17 de março proximo passado, que a rebellião dos indigenas estava completamente anniquillada, e que conseguintemente a demora da corveta se tornava desnecessaria, mas que seria conveniente ir visitar os presidios de Manatuto e Batogadi, um ao oriente e outro ao occidente de Delly, com o fim de mostrar a força da corveta por meio de salvas aos fortes e outras demonstrações, e que depois podia seguir viagem no desempenho ou cumprimento das minhas instrucções; assim o pratiquei partindo de Delly no dia 24 de março, e depois de visitar os mencionados presidios sahi do estreito ou passagem de Ombay no dia 5 de abril e entrei no Oceano Indico.

Nesta travessa de todo o vasto Oceano Indico fui tão feliz que passados trinta e oito dias estava com a costa oriental de Africa em vista pouco ao norte da bahia da Agoada ou da Lagoa.

Em seis dias dobrei o cabo da Boa Esperança, passado para o Oceano Atlantico, e em 3 de junho fundeei em Mossamedes para dar alguns reforços á guarnição da corveta.

Tinha alli reinado antes de minha chegada febres bastantemente mortiferas; e nas manadas bovinas, daquelles povos, essencialmente pastores, tinha havido uma mortandade incalculavel.

Os habitantes queixavam-se amargamente da falta de recursos com que se achava aquella colonia que tanto ia promettendo em seus principios.

Larguei de Mossamedes no dia 1º de junho; e tendo tambem tocado em Benguella, onde recebi, como é costume, alguns bois vivos, surgi em Loanda em 21 do mesmo mez.

Escasseavam naquella cidade alguns dos generos de que carecia; e para vitualhar a corveta para o resto da viagem, tive que me demorar até o dia 21 de julho, no qual me fiz de vela com destino para esta cidade, conduzindo trinta e dous passageiros de estado, pela maior parte praças de pret e degradados que acabaram de cumprir degredo.

Entrei hoje a barra desta capital contando duzentos e quinze dias de viagem de Macáo, cento e setenta e dous de Timor e sessenta e tres de Loanda.

Resta-me dizer a V. Exc. alguma cousa a respeito deste navio e da sua guarnição.

Navios de guerra sem terem ao menos uma machina auxiliar de vapor é hoje uma cousa completamente extranha.

Os navios de guerra das nações estrangeiras que encontrei nos muitos portos que percorri, com poucas excepções, todos tinham machina a vapor esta corveta passou pois por todos os inconvenientes do velho systema; e foi talvez por isso que o Sr. governador de Macáo a despedio da estação sem ser substituida; todavia, no seu genero, tem boas qualidades nauticas, e o seu andamento não é dos peiores, especialmente larga ao vento; é um navio que serve ha mais de trinta annos o paiz, e que no fim de uma campanha de tres annos não faz uma pollegada de agua.

Quanto a guarnição, se exceptuarmos os officiaes que cumpriram sempre com as suas obrigações, coadjuvando-me efficazmente e portando-se com intelligencia e dignidade, como tenho feito constar pelas informações; a marinhagem porém era, e ainda hoje é, muito inferior e desigual; a terça parte pelo menos era inutil, por ser composta de creanças mal conformadas ou de homens já avançados em idade e não criados na vida maritima, como soldados do exercito com baixa e outros.

Por ordem do Sr. governador de Macáo ficaram desfalcados da guarnição na lorcha de guerra Amazonas surta naquelle porto, dous guardas marinhas e quinze praças de marinhagem.

Durante esta commissão ou campanha de mais de tres annos perdi 22 homens, a saber: 14 mortos (entre os quaes 4 por desgraça) e 14 desertores; tudo praças de prés.

Deos guarde a V. Exc.—Bordo da corveta *D. João I*, em 22 de setembro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. José da Silva Mendes Leal, ministro da marinha e ultramar—*Feliciano Antonio Marques Pereira*, capitão de fragata, commandante.

(*Nação.*)

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A's vezes trazem más consequencias as attenções para com amigos, pouco scientes da posição em que se acham os demais, e nosso caso vemo-nos agora.

Um amigo nosso veio na tarde de 21 do corrente, pedir-nos para deixarmos em paz o *Collegio do Bom Conselho*, não continuando tambem o processo de responsabilidade que iamos encetar. Depois de innumeras considerações, accedemos ás instancias desse amigo, sem nunca pensar que d'ahi tirasse o director desse collegio razão para molestar-nos.

Achando-se fóra da capital esse amigo, aguardamos sua volta, para que se elucide a questão: assegurando, entretanto, que nunca tememos a responsabilidade, porem sim julgamos desnecessaria a apresentação do autographo, quando é sabido que a *Revista* é escripta pela redacção, e que só ella é responsavel, alem de que julgamos mais acertado a denuncia, que esperamos, sem médo.

— Hontem, pelas 4 horas da madrugada, terminou o magnifico divertimento offerecido pela recreativa sociedade denominada *Club Commercial*, para commemorar o primeiro anniversario de installação, que teve lugar em 22 de novembro de 1861.

O interior do edificio, em que funcciona a sociedade, estava esplendidamente ornado, e muitos louvores merece a briosa commissão encarregada da decoração, satisfazendo plenamente, não só pelo gosto e esmero que á tudo fez presidir, como pela riqueza, primor e variedade de objectos alli profusamente collocados.

Desde a entrada até a varanda que olha para o mar, pelas escadas, pelos corredores, pelas salas, pelos gabinetes só se via luz, flores, aromas; só se sentia graça, alegria, enthusiasmo.

Foi uma noute completa, a noute escolhida pelo *Club* para divertir socios e obsequiar convidados.

O baile foi assaz concorrido e era difficil moverem se aquellas ondas de convivas e amigos, no meio da immensidade de sorrisos, de olhares de dendens, de apertos e suspiros.

O viço e perfume das rosas profusamente derramadas pelos vasos e entrelaçados em bellos ramalhetes faziam realçar os graciosos requebros das angelicas creaturas que povoavam o salão.

Todo o serviço da noute feito primorosa e delicadamente.

O Exm. presidente da provincia e diversas autoridades e pessoas gradas compareceram a abrilhantar esse quadro sorprendente.

Parabens, pois, á illustre direcção que tem feito progredir o *Club*, atravez das difficuldades e vicissitudes que nos tem embaraçado em todo este anno calamitoso.

— Hoje, ao meio dia, terá lugar na Faculdade de Direito, a solemnidade da collação do grão de bacharel aos estudantes que frequentaram o quinto anno do curso.

— Ha infelizes á quem a sociedade deve ter alguma attenção, quando não por outros motivos, ao menos por sua mesma infelicidade. Um desses entes existe no bairro do Recife, chamado Lourenço, (por alcunha *Cambute*), á quem meninos e homens apedrejam e incandescem em seus máus momentos, ao ponto de exasperarem-o, sem que uma providencia se tome no sentido de livra-lo das apupadas, e tirar das vistas dos que nos visitam esse vivo documento de falta de caridade. Parece-nos que a melhor esmola que se lhe pode fazer é recolhe-lo ao Asylo de Mendicidade, e alli procurar regenerar esse ente, por meio do assiduo repouso do corpo, á par do cultivo do espirito, que talvez não esteja no todo estragado. Se assim se fizer é um serviço ao homem, á quem se faz reviver, é a sociedade que vê sahir de ante si essa degeneração de um de seus membros.

— Os nossos leitores devem recorda-se de que lhes noticiamos á tempo haver sido absolvido pelo jury desta cidade o preto Francisco, escravo de Miguel Tolentino Pires Falcão, que a 9 de fevereiro assassinára, proximo á estação das Cinco Pontes, á Benedicto da Costa, que de ordem do senhor o conduzia para o transportar pela via ferrea com destino á seu engenho em Ipojuca.

Sendo novamente submettido á julgamento no dia 22 do corrente, foi o mesmo escravo condemnado á pena de galés perpetuas, por ser julgado incurso no grão maximo do art. 193 do codigo criminal.

— Na quarta-feira (19 do corrente), o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira praticou a operação da catarata, por extracção, nos Srs. Vicente Ferreira Machado e Alexandre José de Souza, brasileiros, brancos e casados.

Havia já algum tempo que estes senhores não podiam mais andar, por falta absoluta de vista, que sabia de ponto á não destinguirem os objectos que mais perto se lhe punha dos olhos.

Assistiram á operação os Srs. Drs. Carlos Frederico, Villas-Boas, Agripino, Dias Fernandes, Rocha Bastos e Pereira do Britto.

— A alfandega contrata o calçamento de seus armazens, por meio do asphalto, recebendo propostas para isso até 15 do proximo mez.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial se declarou achar-se em juizo a relação dos devedores de decimas e outros impostos, aos quaes é concedido um prazo de quinze dias, que se findam a 28 do corrente, para tirarem as competentes guias naquella repartição, na rua do Crespo n. 4, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Não se tendo reunido numero sufficiente de accionistas da *Companhia do Beberibe*, para formarem assembléa geral, a administração convoca uma nova sessão para amanhãa, no seu escriptorio, em a qual se tem de tratar de contas, orçamento, eleição de caixa etc.

— Os devotos dos martyres Ss. Cosme e Damião festejam-se este anno á 7 do proximo mez, com festa solemne e *Te-Deum*, sendo oradores os Rvms. Sebastião José Ribeiro Pessoa e José Esteves Vianna.

— Os presos recolhidos á cadeia da villa do Bonito, arrombaram-a, na noite de 17 para 18 do corrente, conseguindo fugir os seguintes:

Jeronimo Vieira de Albuquerque, conhecido por *Gilô*, que estava cumprindo a pena de 6 mezes de prisão;

Antonio de Paula Lima, conhecido por *Tonhô*, pronunciado por crime de tomada de presos.

Antonio Gonçalves de Freitas, idem por furto de cavallos;

Luis, escravo de Ignacio Vieira de Mello, pronunciado por crime de morte.

Os peritos, chamados para os competentes exames, declararam ser o rombo obra de uma hora, e praticado apenas pelas mãos.

— Remettem-nos o seguinte:

« Pede-se ao Sr. fiscal da Boa-Vista, que se digne mandar remover ou obrigar a que seus donos removam para fora do transito publico, na Ponte Velha uma verga de pedra, na rua Velha uma trave no principio e outra quasi no fim, onde se estão a fazer obras, pois ahi já por vezes se tem quebrado carros, e pessoas tem dado boas topadas, que não são nada agradaveis, sendo que, exceptuadas as posturas desappareceriam esses inconvenientes, além do [illegible] que se faz aos

[illegible] ce, [illegible]

— [illegible]

(Extrahido da [illegible] do corrente).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, [illegible] dos Chagas, [illegible] cozinheiro, e Antonio [illegible], branco, de 24 annos de idade, [illegible], para recrutas.

A' ordem do Sr. delegado do primeiro districto Manoel de Freitas e Albuquerque, de 26 annos, alfaiate e Joaquim da Silva Alves Ferreira, de 25 annos marcineiro, ambos brancos para correcção; e pardo Tertuliano Xavier da Cruz, de 19 annos, sapateiro, e o africano, Luiz José Francisco de 35 annos ganhador, por briga.

A' ordem do delegado do segundo districto, Pedro Domingues de Souza, pardo, de 26 annos, carpina, por crime de furto.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, José do Rego Mello, branco, de 30 annos, dado á negocio, por desordem.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 21 de novembro:

Existiam.	359	presos.
Entraram.	8	»
Sahiram.	16	»
Existem.	351	»

A saber:

Nacionaes	240
Mulheres	7
Estrangeiros	43
Mulheres	1
Escravos	54
Escravas	6
Total	351

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria do dia 22.

Teve baixa:

Marcelino, escravo de Antonio Luiz dos Santos, bobão.

— Passageiro da barca americana *F. S. Means* vinda de New-York: — Eduardo Fales.

— Passageiro da barca franceza *Coligny* sahida para o Havre: — João Barroso de Carvalho.

— O brigue brasileiro *Imperial Pedro*, sahido para o Rio de Janeiro, conduziu a seu bordo o passageiro Antonio Garcia de Miranda e 15 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 22 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Manoel, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; bexigas.

Joaquina Ignacia de Mendonça, Pernambuco, 40 annos, solteira, Santo Antonio; febre maligna.

Pedro José Felis, Piauhy, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Francisco José d'Annunciação, Alagoas, 31 annos, solteiro, Recife; bronchite.

Lidia, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; tetano.

Ermina, Pernambuco, 4 annos, Boa Vista; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 22 DE NOVEMBRO DE 1862

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando os Srs. desembargadores Uchôa Cavalcanti e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Victorino José de Souza Travassos Junior.

Relator o Sr. desembargador Motta.

Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, L. Santiago e Pereira Jorge.

Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Sebastião José da Silva.

Relator o Sr. desembargador Peretti.

Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Accioli e Silveira.

Mandou-se proceder uma diligencia.

Appellações crimes.

Appellante, Vicente Ferreira da Guia; appellado, o juizo.

Reformada a sentença, absolvido o réo.

Appellante, o juizo; appellado, João Felippe da Silva e outro.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Claudino José dos Santos.

A' novo jury.

Appellante, Manoel Francisco de Albuquerque; appellada, a justiça.

Procedente a appellação para se julgar perempta.

Appellante, o juizo; appellado, João Eugenio da Trindade.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, José Bernardo da Silva.

A' novo jury.

Habeas-corpus.

Concedeu-se a soltura a Theotonio Ferreira Soares e a Manoel Alves Vianna, por ordem de habeas-corpus; e foi negada a Amaro Francisco de Mello.

Concedeu-se ordem de habeas-corpus a Manoel da Motta Diniz e a Vicente Ferreira da Costa, para serem apresentados no dia 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, sendo ouvidas as autoridades respectivas.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Lima.

Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Souza Pereira.

Appellante, Rolim Cavalcanti de Albuquerque; appellado, o juizo.

Appellante, Manoel Antonio Chaves; appellada, a justiça.

Appellante, Pedro Antonio Alves; appellado, José de Souza Dias.

Appellações civeis.

Appellante, Francisco Vaz Pereira; appellado, Enéas de Medeiros Costa Lins.

Appellante, Manoel Ignacio da Cruz; appellado, Joaquim Antonio Bezerra de Menezes.

Appellante, Vicente Ferreira Xavier da Cruz; appellada, D. Francisca Escolastica da Costa.

Appellante, Manoel Cavalcanti de Albuquerque; appellado, Alexandre José Rodrigues.

Dia de apparecer.

Appellado, Manoel de Pontes Franco; appellante, Manoel Martins do Nascimento.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça a seguinte

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira Martins.

Appellante, o juizo; appellado, João Barbosa Marques.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Pereira dos Passos.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim dos Santos Brito.

Appellante, o juizo; appellado, Lourenço Francisco do Espirito Santo.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Moreno.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Galdino José de Magalhães.

Ao Sr. desembargador Silveira:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Luiz [illegible].

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Lourenço dos Santos.

Appellação civel.

Appellante, Francisco das Chagas Almeida; appellada, Maria da Penha da Conceição.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recurso crime.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim José de Oliveira [illegible].

Ao Sr. desembargador Motta:

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Santos.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Recurso commercial.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

O Sr. desembargador Guerra compareceu a sessão ás 10 horas e meia.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

Communicados

Companhia de Beberibe.

A indifferença que sempre tem acompanhado aos senhores accionistas desta companhia, nas convocações para assembléa geral, nas quaes em algumas dessas reuniões tem-se tratado em objectos de summa importancia, decidido por pequeno numero de votos, nos obriga a sahir do nosso silencio, despertando aquelles, para a que está annunciada para o dia 25 do corrente, na qual especialmente tem de eleger se o *caixa*, vago pelo fallecimento do sempre lembrado commendador Manoel Gonçalves da Silva; o nosso voto para esse lugar, que preenche á aquella falta, com igual voto, innato de seu reconhecido caracter, será no antigo negociante desta praça o commendador Thomaz de Aquino Fonseca, confiemos, de que a nossa escolha, será bem acolhida pelos senhores accionistas.

Um accionista.

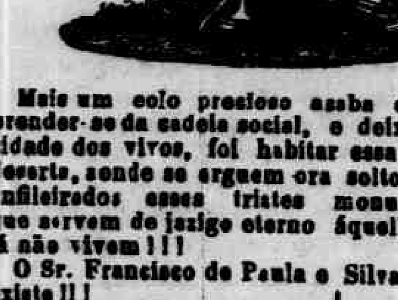
A ponte de ferro.

Com o maior rigosijo tem a população desta cidade presenciado desde seu começo a construcção da nova ponte entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, que é de um gosto inteiramente novo no paiz e apresenta a dupla vantagem da solidez e duração, pois que a recepção das pedras e lagedos de que é coberta, nada tem que não seja de ferro muito fornido, e bem trabalhado, obra emfim que fallará por si, quando estiver prompta.

A perfeição e principalmente a presteza com que se vai acabando uma obra tão importante, e que sem duvida ficará prompta por todo o mez que vem, tres mezes pouco mais ou menos antes de terminado o prazo estipulado no contrato, são por certo o melhor credencial e mais segura garantia para tornar recommendavel ao governo de S. M. I. o distincto engenheiro civil o Sr. A. T. Cook para a construcção de obras identicas e das quaes tem esta cidade tanta necessidade, para cuja execução não podem deixar de ser muito apreciadas a sua reconhecida aptidão e experiencia.

Anciosos em ver acabada a ponte projectada entre os bairros do Recife e Santo Antonio com a elegancia, perfeição e promptidão indispensaveis a tão importante obra, fazemos votos para que seja elle o encarregado da mesma obra e outra qualquer desta natureza, que porventura se projecte nesta cidade, pois que julgando pela pericia e zelo por elle já demonstrado, estamos convencidos que será talvez difficil encontrar um engenheiro de mais experiencia pratica, da qual devemos aproveitar emquanto elle ainda estiver entre nós.

Publicações á pedido



Mais um colo precioso acaba de desprender-se da cadeia social, e deixando a cidade dos vivos, foi habitar essa cidade deserta, aonde se erguem ora soltos e ora enfileirados esses tristes monumentos, que servem de jazigo eterno áquelles que já não vivem!!!

O Sr. Francisco de Paula e Silva já não existe!!!

No dia 20 do corrente subio sua alma a eternidade a gozar lá nesse empirio o lugar destinado pelo Ser dos Seres para o justo e virtuoso, que soube preencher os seus deveres sobre a terra. Seu corpo foi encerrado no cemiterio publico no estreito ambito de uma catacumba, verdadeiro e ultimo abrigo da misera humanidade; porém a memoria de suas virtudes ficou gravada na lembrança de seus parentes e amigos, e de todos aquelles que o communicaram e o souberam devidamente apreciar.

O Sr. Paula e Silva não deixou bens da fortuna, porque era empregado publico á cuja vida se dedicou desde a sua mocidade, e nos diversos lugares que occupou sempre se portou com honradez e inteira probidade.

Sua viuva e filhos por tanto nada tem que herdar se não a memoria venerando de suas virtudes civicas e moraes, e de um nome não eivado pelo crime, sendo este o maior de todos os bens que lhes podia legar.

Feliz o homem que ao transpor os humbraes da eternidade, sahe deste mundo de miserias e falsidades sem deixar um inimigo, um desafecto, bem como o cidadão virtuoso cuja perda lamentamos.

O Sr. Silva deixou 11 filhos homens de excellentes comportamentos, que não desmentem a boa educação e exemplos de moral recebidos de seu extremoso pai, bem como 3 virtuosas filhas casadas, que fazem a felicidade de seus esposos, e a profunda dôr que punge hoje os corações desta magoada prole sirva de lenitivo a certeza de que outros tomem parte em seus sentimentos.

Homenagem ao merito!

Ao distincto artista dramatico Antonio José Duarte Coimbra.

São teus os seculos, tua patria o mundo;
. . . . .
. . . . eternas o porvir prepara
Honras ao genio.
LAMARTINE.

Que pesam da terra aos grandes,
Da nobreza os pergaminhos?
Dos reis as fulgidas c'rôas,
Que valem mantos de arminhos?
Que valem, se do talento
Que vai d'alma ao pensamento,
A nobreza maior é?
Aquella de avós herdada,
Esta ás artes disputada
Tem o seu valor na fé!

Já bem longe vão os tempos
Em que o artista abatido,
Aos pés da nobreza astuta
Se rojava envilecido!
Hoje não! Domina a idéa!
Cada merito se alteia,
Quem mais trabalhou, venceu!
Não colhem louros dos Marios,
E' geração de operarios,
São as artes throno seu!

Já vez pois, artista insigne,
Que o teu solio é no proscenio;
Que já conquistas-te a c'rôa
Que engrinalda a fronte ao genio!
Eia pois caminho ovante,
Do Talma filho gigante,
Que é mui bello o teu porvir!
[illegible] arte do Gil Vicente
[illegible]
[illegible]

[illegible]

[illegible]
Teem mais encanto a meu ver!

Artista! tu do proscenio
E's um astro fulgurante?
P'ra te cantar eu quizera
A lyra que teve Dante?
Mas ao palacio dos nobres,
Ainda que muito pobres,
Não levo os meus cantos, não!
Offreço-os a quem nobreza
Diz nas artes realeza,
Bondade no coração!

Recife, 23 de novembro de 1862.
A. de Souza Pinto.

Pede-se a publicação do art. 15 dos estatutos da Companhia de Beberibe, que é o seguinte:

Os accionistas votarão pessoalmente, salvo no caso de eleição dos membros da administração, no qual poderão votar por procuração, outorgada a outro accionista, ou por carta dirigida ao director.

COMMERCIO.

Praça do Recife 22 de novembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d₁v. 29 d. por 1$000.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 21 . . .	313:651$192
Idem do dia 22 . . .	8.835$521
	322:486$713

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	150	150
Volumes sahidos com fazendas..	62	
» » com generos..	206	268

Descarregam no dia 24 de novembro.

Barca americana—Azelie—farinha de trigo.

Barca americana—Hazard—idem.

Brigue portuguez—S. Manoel I—mercadorias.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 21. . . .	46:783$083
Idem do dia 22	1:631$148
	48:364$231

PRAÇA DO RECIFE

22 DE NOVEMBRO DE 1862.

Á'S 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se durante a semana cerca de £ 15,000, a 28 1₁2, 28 3₁4, fixando-se a 29 d. por 1$ sobre Londres, 340 a 345 rs. sobre Paris, e de 101 a 103 por cento sobre Lisboa.
Algodão	O desta provincia vendeu-se de 17$600 a 18$000 rs. por arroba, o de Maceió posto a bordo de 17$000 a 18$500 rs., e o da Parahiba a 19$000 rs.
Assucar	A entrada foi regular, vendendo-se o branco de 3$400 a 4$200 rs. por arroba, somenos a 3$800 rs., mascavado purgado de 2$000 a 2$400 rs., e o bruto de 1$730 a 1$750 reis.
Aguardente	Vendeu-se de 50$ a 55$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados regularam a 175 rs. por libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se de 2$600 a 2$800 rs. por arroba, e o do Maranhão a 2$800 rs.
Azeite doce	Vendeu-se o de Lisboa de 2$600 a 2$700 rs. por galão.
Bacalhão	Retalhou-se de 11$ a 12$000 rs. por barrica, ficando em ser 5,000 barricas.
Carne secca	A do Rio Grande do Sul retalhou-se de 2$000 a 4$000 rs., e a do Rio da Prata de 1$800 a 2$000 por arroba ficando em ser 72,965 arrobas da primeira, e 19,400 da segunda.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 rs. por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$300 a 2$450 rs. a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 4$600 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Chegaram nesta semana quatro carregamentos, dos quaes um seguio para os portos do sul, dois descarregaram, e um está indeciso. Retalhou-se de 20$000 a 22$000 rs. a barrica de Philadelphia e New-York, 20$000 rs. a de Baltimore, e 26$000 de Trieste, ficando em ser 7,200 barricas da primeira, 4600 da segunda, 2000 da terceira, e 200 da quarta.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se de 280 a 290 por cento de premio sobre a factura, a 3$600 rs. por libra esterlina.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 600 rs. a libra, e a ingleza a 800 rs., ficando em ser 700 barris.
Oleo de linhaça	Vendeu se a 1$700 rs. por galão.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$400 a 1$900 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 7$500 rs. por arroba.
Vinagre	O de Portugal regulou por 110$ a pipa.
Vinho	O de Lisboa vendeu-se de 220$ a 240$ rs. a pipa, e o de outros paizes de 180$ a 200$ reis.
Velas	As de composição venderam-se a 620 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal a 43; para Livolpool a 27—6 pelo lastro. e 1₁2 por libra de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO

Pauta dos preço dos generos sujeitos a direitos de exportação.— Semana de 24 a 29 do mez de novembro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$200
Aguardente de cana.	canada	220
Idem restilada ou do reino	»	320
Idem caxaça	»	240
Idem genebra.	»	300
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	480
Algodão em caroço.	arroba	4$500
Idem em rama ou em lãa	»	18$000
Arroz com casca.	»	700
Idem descascado ou pilado	»	2$600
Assucar mascavado	»	1$800
Idem branco	»	3$400
Idem refinado	»	4$000
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$440
Idem de mamona.	»	800
Batatas alimenticias.	arroba	1$800
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	[illegible]
Café bom	»	[illegible]
Idem escolha ou restolho	»	7$400
Idem torrado.	libra	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cal.	[illegible]	[illegible]
Idem branca	[illegible]	[illegible]
Carne secca charque.	»	[illegible]
[illegible]	»	[illegible]
Cera de carnaúba em bruto	libra	[illegible]
Idem idem em velas	»	[illegible]
[illegible]	cento	[illegible]
[illegible]	»	[illegible]
Couros de boi salgados.	libra	160
Idem [illegible] espichados.	»	280
[illegible]	»	160
Idem de cabra cortidos.	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	16$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca	alqueire	[illegible]
Idem de araruta.	arroba	[illegible]
Feijão de qualquer qualidade.	»	[illegible]
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha bom	»	16$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom.	»	10$000
Idem ordinaro restolho	»	4$000
Gomma	arroba	1$000
Ipecacuanha (raiz)	»	26$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	5$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos.	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados	um	12$000
Idem louro.	»	7$000
Sabão	libra	90
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Sebo em velas.	»	6$000
Sola ou vaqueta.	uma	2$400
Taboas de amarello	duzias	83$250
Idem diversas	»	57$000
Tapioca	arroba	4$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	cento	200
Vinagre.	canada	280
Chá	libra	2$000

Alfandega de Pernambuco 22 de novembro de 1862.

Approvo.—(Assignado.)—Barros.

O primeiro conferente, Manoel Peregrino da Silva.

O segundo conferente, José Miguel de Lira.

Conforme. O 4.° escripturario, Joaquim Albino de Gusmão.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 22.

Bahia—4 dias, canhoneira nacional *Itajay*, commandante o 1° tenente Joaquim José Pinto.

Montevidéo—20 dias, sumaca hespanhola *Dorothéa*, de 208 toneladas, capitão Matheus Oliver, equipagem 12, carga 3,800 quintaes de carne; a Arauaga Hijo & C.

New York—50 dias, barca americana *F. S. Means*, de 375 toneladas, capitão Means, equipagem 10, carga 3,120 barricas com farinha de trigo; a Henry Foster & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú — Patacho brasileiro *Especulador*, capitão Francisco Alves da Costa; em lastro.

Havre pelo Rio Grande do Norte—Barca franceza *Coligny*, capitão Nicolas, carga couros e assucar.

Rio Grande do Sul—Patacho hespanhol *Vicente*, capitão Pablo Mas, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Canal — Barca ingleza *Olinda*, capitão Roberto Harkness, carga assucar.

Idem — Barca ingleza *Glenfallock*, capitão John Backsman, carga assucar.

Granja e portos intermedios — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Ratis.

Navios sahidos no dia 23.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Imperial Pedro*, capitão Vital José da Motta, carga milho, assucar e palha.

Rio da Prata—Brigue brasileiro *Setta*, capitão Henrique Rino, carga assucar.

Não houveram entradas.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1° de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 26 do corrente, depois de meio dia, serão vendidas em leilão nesta alfandega as mercadorias abaixo mencionadas, que em virtude do disposto no § 3.° do art. 742 do regulamento, foram apprehendidas pelo ajudante interino do guarda-mór no acto de visita de descarga da barca ingleza *John Martin*.—Cinco cartões com 2 1₁2 duzias de camisas para homem a 18$ a duzia, 45$: 55 camisas de madapolão com peitos de linho para homem a 18$ a duzia, 82$500: 61 camisas de cores para homem a 10$ a duzia 50$833; uma duzia de calças de brim de cor a 1$600 cada uma, 19$200; 13 peças de 6 lenços cada uma, de cassa lisa, a 743 rs., 9$659; 5 peças de 12 lenços brancos de linho a 5$852 cada peça, 29$260; onze cartões com 10 e meia duzias de gravatas de seda de cores, pesando 2 e meia libras valor de todas 50$; onze bonets de panno fino azul valor de todos 11$; 12 ditos de brim de linho riscado a 666 rs. cada um, 7$992; duas duzias de pares de meias de lãa de cor, curtas, a 2$400 a duzia, 4$800; duas duzias de camisas de baêta azul a 12$ a duzia, 24$000; duas duzias de ceroulas de lãa de cor a 16$ a duzia, 32$; 22 pares de botinas de couro para homem a 4$ o par, 88$000; 5 pares de coturnos proprios para marinhagem a 1$600 o par, 8$000; e finalmente seis queijos londrinos pesando 46 libras a 600 rs., 27$600.

Alfandega de Pernambuco 22 de novembro de 1862.

O 2° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

Faculdade de direito

De ordem do Exm. Sr. director faço publico, que no dia 24 do corrente, ás 12 horas da manhãa, se tem de conferir o grão aos bacharelados.

Secretaria da Faculdade de Direito 22 de novembro de 1862.—O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II que Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, por seu procurador o solicitador Rodolpho João Barata de Almeida, me dirigiram a petição do theor e forma seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — A direcção da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade requer a V. S. que se digne admitti-la a justificar a ausencia de Antonio João Ramos, que não pode ser citado por precatoria, que se acha em lugar incerto e não sabido, afim de que julgada por sentença a justificação, seja elle citado por carta edital, com o prazo da lei para responder aos termos da acção que o supplicante lhe move por este juizo, escrivão Paes de Andrade, e a Justino Antonio Pinto e João Fernandes Baptista, [illegible] [illegible]—Pede á V. S. [illegible]

[illegible]

[illegible] teve depois da [illegible]. Recife, 18 de julho de 1862.—Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho aqui inserto, e em cumprimento do qual apresentando as justificantes o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, suas testemunhas que depuzeram [illegible] da ausencia do justificando Antonio João Ramos, e sendo devidamente collectas e preparadas os autos, foram-me conclusos e nos mesmos dei e profiri a sentença do theor e maneira seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Antonio João Ramos, que se mostrou achar-se em lugar incerto; pelo que mando que se cite por editos com prazo de 30 dias para o fim requerido. Recife, 14 de novembro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

E mais se não continha e nem outra cousa alguma se declarava em dita sentença que aqui está *ipsis verbis* transcripta e copiada, em observancia do qual o escrivão respectivo Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu, fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado ao justificado ausente Antonio João Ramos, para que dentro do mencionado praso compareça perante este juizo, allegando o que fôr a bem de seu direito e justiça, por todo o conteudo na petição suppra, sob pena de revelia; portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo e conhecido do referido justificado poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que todos tenham noticia mandei passar editaes que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 21 de novembro de 1862.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3.680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando a tiver concluido:

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— De ordem da inspecção da alfandega se faz publico, que existindo nos armazens da alfandega além do prazo marcado no art. 302 do regulamento os volumes abaixo designados, são convidados os seus donos ou consignatarios a virem despacha-los no prazo de 30 dias contados desta data, findo o qual serão arrematados em hasta publica sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra os effeitos desta venda.

Armazem n. 1.

Marca triangulo M—1 embrulho n. 343, vindo do Havre na barca franceza Conde Roger, entrado em janeiro de 1859, consignado a Domingos Alves Matheus.

Marca letreiro—1 dito vindo do Havre na galera franceza Adele, entrada em abril de 1859, consignada a Monron & C.

Idem—1 dito vindo do Havre na mesma galera, entrada no mesmo mez e anno, consignado a Bastos & Lemos.

Idem—1 dito vindo do Havre na galera franceza Porto Rico, entrada em junho de 1859, a H. Brunn & C.

Idem—1 dito vindo do Havre na galera franceza Berthe, entrada no mesmo mez e anno, consignado aos mesmos.

Idem—1 dito vindo do Havre na mesma galera, entrada no mesmo mez e anno, consignado a Ferreira & Araujo.

Marca triangulo M—1 dito n. 416, vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Capibaribe, entrado em junho de 1859, a Monse & Vinasse.

Marca S & C—1 dito n. 3905, vindo do Havre na barca franceza Rio Grande, entrada em julho de 1859, a S. Chaflelitlim & C.

Marca letreiro—1 dito vindo do Havre na barca franceza Azuá, entrada no mesmo mez e anno, aos mesmos.

Idem—1 dito vindo do Havre na mesma barca, entrada no mesmo mez e anno, a H. Brunn & C.

Idem—1 dito vindo do Havre na barca franceza Atrato, entrada em setembro de 1859, aos mesmos.

Idem—1 dito vindo do Havre na barca franceza Ville de Bologne, entrada em outubro de 1859, aos mesmos.

Idem—1 dito vindo do Havre na barca franceza Fernando, entrada em janeiro de 1860, a Ferreira & Araujo.

Idem—1 dito vindo do Havre no brigue francez Parahiba, entrado em janeiro de 1860, a Monteiro Lopes & C.

Marca B G—1 dito vindo do Havre no barca franceza Ocdiente, entrada em fevereiro de 1860, a Ramos Duprat & C.

Marca letreiro—1 dito vindo do Havre na barca franceza Pernambuco, entrada em fevereiro de 1860, a Ferreira & Araujo.

Marca H. & C—1 dito n. 3679, vindo do Havre na barca franceza Berthe, entrada em março de 1860, a S. Chaflelitlim & C.

Marca letreiro—1 dito vindo do Havre na barca franceza Spten, entrada em maio de 1860, a Kalkmann & C.

Idem—1 dito vindo do Havre no mesmo navio na mesma data, a Scribeler & C.

Marca F G P—1 dito n. 130, vindo do Havre no mesmo data, a João Baptista Fragozo.

Marca triangulo travessão C C—1 dito n. 19120, vindo do Havre no mesmo navio, na mesma data, a Dammelju C. & C.

Marca M—2 caixas vindas do Havre na galera franceza Adele, entrada em junho de 1860, a Destibeaux.

Marca letreiro—1 embrulho vindo do Havre no mesmo navio, entrado em junho de 1860, a Bastos & Lemos.

Marca J T—1 dito vindo do Havre no mesmo navio, na mesma data, a N. O. Bieber & C.

Marca J P A & C—1 caixa n. 535, vindo do Havre na barca franceza Ville de Bologne, entrada em julho de 1860, a João Pedro Adory & C.

Armazem n. 5.

Marca letreiro—1 embrulho n. 5, vindo de Liverpool na barca ingleza Odon, entrada em março de 1861, consignado a Johnston Pater & C.

Marca José Antonio M—1 bahu sem numero, vindo do sul no vapor Tocantins, em 4 de dezembro de 1857, não está manifestado.

Marca Gomes & C.—1 embrulho sem numero, vindo do sul no vapor Paraná em 19 de janeiro de 1858, idem.

Marca [illegible]—1 caixa sem numero, vinda do norte no vapor Igaurassú, entrado em [illegible] de [illegible], a ordem.

[illegible]

Marca T. de Figueiredo — 1 dito sem numero, vindo do norte no vapor Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de dezembro de 1856, a T. de Figueiredo.

Marca P de A L M—2 caixas sem numero, vindo do norte no vapor Igaurassú, entrado em 24 de março de 1859.

Marca A Z—1 bahu sem numero, vindo do norte no vapor Cruzeiro do Sul, entrado em 30 de dezembro de 1859, a ordem.

Marca E & C—1 embrulho n. 1, vindo do sul no vapor Oyapock, entrado em 30 de janeiro de 1860, a ordem fora do manifesto.

Marca J R G S & T—2 caixas ns. 77 e 78, vinda do sul no vapor Cruzeiro do Sul, entrado em 29 de março de 1860, a José Ribeiro Guimarães.

Marca C I & C M & I—1 dita sem numero, vinda do norte no vapor Igaurassú, entrado em 28 de março de 1860, a ordem.

Marca A José de Leão—1 dita sem numero, vinda do sul no vapor Tocantins, entrado em 30 de maio de 1860, a A. José de Leão.

Marca M Pereira da Silva—1 dita sem numero, vinda do norte no vapor Tocantins, entrado em 16 de junho de 1860, a M. Pereira da Silva.

Marca R P—1 dita n. 203, vinda do norte no vapor Cruzeiro do Sul, entrado em 30 de junho de 1860, a ordem.

Marca Ramos Duprat—1 dita sem numero, vinda do norte no vapor Oyapock, entrado em 9 de outubro de 1860, a Ramos & Duprat.

Marca I M de Andrade—1 dita sem numero, vinda do sul no vapor Tocantins, entrado em 20 de novembro de 1860, a J. M. de Andrade.

Marca Elisiario Antonio dos Santos—1 embrulho sem numero, vindo do sul no vapor Cruzeiro do Sul, entrado em 23 de setembro de 1861, a Elisiario Antonio dos Santos.

Marca Siahlvebtmat—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Avon, entrado em 29 de dezembro de 1858, não foi manifestado.

Marca Marco Tonts—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Avon, entrado em 29 de setembro de 1859, idem.

Marca E H Wyatt—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Tyne, entrado em 28 de maio de 1860, idem.

Marca P Beslet—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Megalaens, entrado em 29 de abril de 1861.

Marca H Whality—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Tyne, entrado em 28 de junho de 1861. Sahio em 2 de junho de 1861 livre.

Marca José Antonio de Araujo—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Tyne, entrado em 28 de junho de 1861.

Marca S Brovs & C—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Megalaens, entrado em 30 de outubro de 1861. Sahio em 7 de novembro de 1861.

Marca P W—1 dito sem numero, vindo do sul no vapor Melford, entrado em 20 de fevereiro de 1860. Não foi manifestado.

Marca F travessão K—1 sacco sem numero, vindo na escuna Deos Avance, entrada em 27 de janeiro de 1859, a Paton Nash.

Marca S S—1 caixa sem numero, vinda do sul no brigue D. Agathe, entrado em 5 de março de 1860, a H. Gitessm.

Marca B P & C—1 embrulho n. 1,261,133, vindo do sul no brigue I. Everter, entrado em 6 de dezembro de 1859, a ordem.

Marca R O—6 barris sem numero, vindos do sul no vapor francez Navarro, entrado em 12 de novembro de 1860, a T. M. Duprat.

Marca P M S—1 lata sem numero, vinda no vapor portuguez Brasil, entrado em 25 de julho de 1860, a Pedro M. da Silveira.

Marca B C B S Am. 4—2 saccos de algodão sem numero, vindos no vapor I Stanty, entrado no 1° de dezembro de 1859.

Armazem n. 6.

Marca M—1 barril, vindo de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em maio de 1859, consignado a Thomaz A. Fonseca.

Marca T R—1 dito vindo do Porto no brigue portuguez Promptidão, entrado em setembro de 1859, consignado a Manoel D. Rodrigues.

Marca letreiro—1 embrulho vindo de Lisboa no patacho portuguez Jarco, entrado em agosto de 1860, consignado a ordem.

Marca M F C—15 saccos, vindos do Porto no brigue portuguez Amalia I, entrado em 24 de julho de 1861, consignado a Ignacio Ferreira da Costa.

Marca M—1 caixa vinda do Porto no brigue portuguez Amalia I, entrado em julho de 1851, consignado a Manoel José da Fonseca.

Marca T F—1 barrica, vinda de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em agosto de 1861, consignado a Thomaz A. Fonseca.

Marca T I F—1 dita vinda de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em março de 1861, consignado a Thomaz A. Fonseca.

Marca J M C P—3 caixas, vindas de S. Miguel no brigue escuna portuguez Clio, entrado em dezembro de 1861, consignado a José M. Cordeiro Pereira.

Marca W B—1 dita, vinda de Liverpool no brigue inglez Adelaide, entrado em março de 1860, consignado a ordem.

Armazem n. 7.

Marca S BB—1 caixa vinda de Hamburgo, na escuna dinamarqueza Manik, entrada em julho de 1860, a ordem.

Marca S travessão—2 embrulhos vindo de Hamburgo no brigue hamburguez Augusto Coop, entrado em novembro de 1859, a ordem.

Armazem n. 8

Marca R B P P triangulo—1 pá vinda de Liverpool na barca ingleza Seraphine, entrada em dezembro de 1860, consignado a Parente Vianna.

Armazem n. 9.

Marca M E H W triangulo travessão—2 viveiros vindos do Porto no brigue portuguez Promptidão II, entrado em dezembro de 1859, a ordem.

Idem—1 volume vindo de Liverpool no brigue inglez Genevière, entrado em agosto de 1858, consignado a E. H. Wyatt.

Marca F A P—1 caixa vinda de Liverpool no brigue inglez William, entrado em julho de 1959, consignado a Fox Brothers,

Sem marca—9 pedras vindas de New-York no patacho americano Valle, entrado em julho de 1861.

Marca B L—20 barricas vindas de Londres na escuna hollandeza Elisabethe Helem, entrado em dezembro de 1851, a Southall Mellors.

Marca A diamante—1 caixa vinda de Liverpool no brigue sueco Rockton entrado em março de 1859.

Armazem n. 10.

Marca letreiro—1 embrulho vindo de Hamburgo na escuna dinamarqueza Verma, entrada em março de 1860, a D. P. Wild & C.

Marca T F & R—19 caixas vindas de Hamburgo no brigue hamburguez Annetti entrado em outubro de 1860, a ordem.

Armazem n. 11.

Sem marca—1 atado vindo da ilha de S. Miguel na escuna portugueza Rainha dos Açores, entrada em março de 1860, consignado a ordem.

Marca S C C—1 caixão vindo do Porto no brigue portuguez S. Miguel I entrado em março de 1860, consignado a ordem.

Sem marca—14 taboas de pinho, vindas do Porto no brigue portuguez Mercurio entrado em novembro de 1861, consignado a Manoel Corrêa dos Santos.

Idem—1 sacca vinda do Porto no mesmo navio, mez e anno, ao mesmo.

Marca M M G estrella—12 barricas vindas de Lisboa no brigue portuguez Relampago, entrado em março de 1861, consignado a Thomaz A. Fonseca.

Marca D L G W—2 caixas vindas de Marseille no brigue francez Franklin entrado em abril de 1861, a N. O. Bieber & C.

Marca K triangulo—1 dita vinda de Hamburgo no brigue hamburguez Capibaribe, entrado em janeiro de 1860, a ordem.

Sem marca—1 barrica vinda de Hamburgo no brigue dinamarquez Corso, entrado em janeiro de 1860, a ordem.

Marca S S & C—1 gigo vindo do Havre na galera franceza Berthe, entrado em setembro de 1860, a J. Soum & C.

Marca letreiro—1 caixa vinda de Hamburgo na escuna hamburgueza Jenm, entrado em junho de 1859, a H. Brunn & C

Marca X B X—1 dita vinda de Hamburgo no brigue hamburguez Esperança, entrada em janeiro de 1860, a H. Brunn & C

Alfandega de Pernambuco, 20 de novembro de 1862.

O 2° escripturario,
Maximiano F. P. Duarte.

Declarações.

[illegible]

cangalha e arreios; quem for seu dono compareça, que justificando-lhe, será entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 20 de novembro de 1862.—O subdelegado, Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a compra, nas condições do estylo, dos objectos do material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vendê-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, em que isso terá lugar, acompanhadas das amostras dos mesmos objectos.

Para provimento do almoxarifado da marinha.

50 barris de gelé, 4 colchões de linho cheios de lã, 400 colheres de ferro, 24 compassos pequeno para escripturação, 100 varões de ferro inglez de 8|8 24 vidros de gomma graxa, 40 arrobas de graxa do Rio Grande do Sul, 4 arrobas de linha de barca, 4 ditas de dita alcatroada, 60 pãos de lacre, 24 duzias de lapis, 400 navalhas de marinheiro, 40 resmas de papel almaço, 20 grozas de pennas de aço, 1,000 ripas de 3 pollegadas de largura, 10 arrobas de sebo em pão, 30 garrafas de tinta de escrever, 24 tiralinhas, 4 arrobas de verde francez, 6 caixas de vidros de vidraça sortidos, 140 barras de ferro Low-Moor, de 1|32 a 3|8 de grosso, 3 e 4 pés de largura, e 6 de comprimento, 180 barras de ferro dito, de 3,16 a 5|8 de grossura, e 1 a 4 pollegadas de largo, 381 varões de ferro dito, quadrado, de 3|8 a 4 pollegadas de grossura, 12 feixes de ferro dito de 2|8 a 2 1|2 de grossura, 575 varões de ferro dito, redondo, de 2|8 a 4 pollegadas de grossura, 3 roles de ferro dito, dito, de 1|8 a 1|32 de grossura, 35 varões de aço fundido, quadrado, de 3|4 a 2 pollegadas de grossura, 18 barras de aço dito dito, de 5|8 a 1 1|2 pollegadas de grossura de 2 1|2 e 3 de largo e 2 caldeiras de ferro fundido, tendo uma 18 sobre 19 pollegadas na bocca e fundo, e 21 de altura, e a outra 13 1|2 sobre 17 3|4 na bocca, 9 1|2 sobre 11 no fundo, e 21 1|2 de altura.

Sala do conselho de compras navaes, 19 de novembro de 1862.—O secretario Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados.

Para fardamento do 2º batalhão de infantaria de primeira linha.

João Baptista Vieira Ribeiro:
4,948 varas de brim branco igual á amostra a 420 rs. a vara.

Custodio Carvalho & C.:
4,064 varas de algodãozinho da marca T igual á amostra a 370 rs. a vara.
168 varas de aniagem igual á amostra a 310 rs. a vara.

Ramos & Lima:
54 varas de galão de prata de 1 pollegada de largura a 750 rs. a oitava.
40 varas e meia de dito dito de meia pollegada de largura a 750 rs. a oitava.

José Baptista da Silva Braga:
378 botões grandes de metal pratеado com o n. 2 dourado a 190 rs.
162 ditos pequenos de igual metal e numero a 190 rs.

Para o arsenal de guerra.

José Baptista Braga:
2 arrobas de latão em lençoes de 12 a 13 libras a 1$200 a libra.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos acima mencionados, no dia 26 do corrente mez, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição.
151 1|2 varas de brim da Russia.

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
471 mantas de lã.
18 esteiras de palha.
135 covados de panno côr de rapé.
80 covados de casemira encarnada.
50 1|2 covados de casemira amarella.
6,880 covados de algodão de listas.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia de Alagoas.
1 livro em branco de papel pautado com 200 folhas tendo 20 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largura para carga e descarga do armamento e mais objectos do material do exercito.
1 livro de dito dito com 20 ditas para registro dos officios, tendo as mesmas dimensões.
1 livro dito de dito com 100 ditas para caixa da polvora vendida.
1 livro dito de dito com 100 ditas para entradas e sahidas da polvora.
1 livro dito de dito com 100 ditas para contas correntes da polvora.

Para o arsenal de guerra.
Meia arroba de breu.
10 arrobas de cabo de linho velho.
3 arrobas de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixa, sortidas.
5 libras de gomma arabica.
50 massos de obreias.
50 garrafas de tinta preta.
20 caixas de pennas de aço.
10 duzias de lapis.

Para a enfermaria do hospital militar.
24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manguеiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de mesa de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 28 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de novembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para haver assembléa geral a administração de novo convida aos Srs. accionistas a reunirem-se no dia 25 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia, afim de examinar as contas do semestre findo, approvar o orçamento do semestre vindouro, proceder-se a eleição do novo caixa e tratar-se de um pedido da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, e bem assim decretar-se o 29º dividendo; prevenindo-se porém aos Srs. accionistas que havera' assembléa geral com o numero de votos presentes, de conformidade com o artigo additivo ao 16º dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 21 de novembro de 1862.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

sahirá com toda a brevidade o barco nacional «Norma», de primeira marcha, já tem grande parte de seu carregamento; para o restante, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Esperança», tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza «Corça» por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Correia na praça.

RIO DE Janeiro.

O patacho «Cyro», de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade por ter promptas duas terças partes do seu carregamento: para o resto tratase com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do commercio.

PARA Lisboa.

A veleira e bem conhecida barca portugueza «Exactidão», capitão Pestana, pretende seguir com muita brevidade; tem a seu bordo duas terças de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Assú.

Para o Assú segue nestes dias o patacho nacional «Especulador», capitão Costa, recebe alguma carga e passageiros. Para tratar com o mesmo capitão na praça do commercio.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o brigue portuguez «Relampago» por ter metade de sua carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, entenda-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DA
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para Maceió tocando nos portos de sua escala e depois Penedo e Aracajú, logo que regresse de Fernando de Noronha, recebendo toda carga que seja despachada com antecedencia.

A partida será fixada logo que aqui chegue o vapor e annunciada pelos jornaes.

Maranhão e Pará.

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

— Sahe impreterivelmente no dia 27 do corrente para Aracaty o hiate «Invencivel»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a bordo do referido hiate, que está atracado no caes do Barão do Livramento, junto ao trapiche do algodão, a tratar com José Joaquim Alves da Silva, e em falta deste com João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

Pará.

Segue em direitura ao Pará o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Silva, por ter parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz numero 27.

PARA a Bahia

pretende seguir com muita brevidade o hiate nacional «Santo Amaro», tem metade de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO DE Diversos vinhos e vinagre em barris.

Quinta feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de ...

LEILÃO DE Uma loja de ferragens e dividas.

PELO AGENTE
PESTANA

Não se tendo podido effectuar o leilão da loja de ferragens da massa fallida de José Alves Fernandes, por falta de concorrentes, irá novamente a leilão a mesma loja com todas as ferragens nella existentes avaliadas em 14:102$770 rs., bem como todas as dividas activas no total de 52:000$, conforme a relação e documentos, vender-se-ha tudo em um ou dous lotes conforme os concorrentes convier, e assegura-se o arrendamento da mesma loja por espaço de um anno.

Quem quizer examinar as avaliações e nota das dividas pode previamente entender-se com o referido agente antes do leilão que terá lugar segunda-feira 24 do corrente ao meio dia em ponto na mesma loja, rua da Cadeia do Recife n. 53.

LEILÃO DE Mobilia para liquidação.

Quarta feira 26 do corrente

Joaquim Pacheco da Silva querendo acabar com seu estabelecimento de obras de marcineiria para ir a Europa, fará leilão de todas as mobilias e mais moveis existentes em seu armazem e primeiro andar, consistindo em um completo sortimento em o qual os pretendentes poderão escolher a gosto e terá lugar o leilão quarta-feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhã, na rua das Cruzes n. 29 armazem e primeiro andar por cima, onde o agente espera a concurrencia de seus numerosos freguezes.

LEILÃO DE MOBILIA.

Terça feira 25 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma familia que se retirou desta praça fará leilão de toda a sua mobilia e pertences de casa como seja uma elegante e completa mobilia de jacarandá de tampos de pedra a Luiz XV, 2 consolos de amarello, sofás de mogno, lanternas, tapetes, apparelho de chá, dito para jantar, facas, garfos, trens de cosinha e muitos outros objectos que seria enfadonho enumerar, e que serão patentes, terça-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhã na rua de Hortas n. 16, segundo andar, defronte do becco de S. Pedro.

Avisos diversos.

A' classe do commercio

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

Casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cozinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs.	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc.	320
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, acommodados a comprehensão de todos os christãos	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações.	320

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande ... estabelecimento dos doentes.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso de cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

LOTERIA

Sabbado 6 de dezembro proximo, se extrahira' a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

— Aluga-se uma loja na rua da Senzalla Nova, que pode ser occupada por duas pessoas separadas, pagando uma 10$000, e outra 8$000, communicação independente: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vendem-se duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, uma na rua do Mondego n. 28, e outra na rua do Rosario n. 1: os pretendentes dirijam-se a rua da Senzalla Nova n. 39, taberna da esquina.

— Desappareceu do quintal da faculdade de direito no dia 21 de novembro um cavallo melado pequeno com os signaes seguintes: canino pretos e crinas, e tem o casco do pé direito roido e é andador baixo: quem o pegar leve-o a mesma faculdade das 6 da manhã á 1 da tarde, aos dias uteis, sendo em quintas ou domingos em Olinda na rua de S. Bento, junto ao antigo edificio da faculdade, que será bem recompensado.

— Na rua das Cruzes n. 35 precisa-se de um official de barbeiro.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 21 da rua do Padre Floriano, freguezia de S. José: quem o pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 19, a tratar com Frederico Chaves.

Aviso ao respeitavel publico.

Antonio Dantas Corrêa de Madeiros, achando-se devendo em junho do anno passado ao Sr. Miguel José d'Abreu a quantia de 9:650$000, constante de letras, e tendo dado a esta conta a importancia de 9:511$940, o que consta de recibos passados, uns pelo dito Sr. Abreu, e outros por pessoas por elle autorisadas; e estando ainda as referidas letras em poder do Sr. Abreu, que de proposito não quer ir ou mandar á casa do devedor annunciante ajustar suas contas, não obstante ter sido por vezes chamado para isso, vem, pois, perante a imprensa fazer publico tudo o que fica dito, para que ninguem negocie taes letras, sob pena de perderem seus capitaes. Villa da Penha, na provincia do Rio-Grande do Norte, 28 de novembro de 1862.—Antonio Dantas Corrêa de Madeiros.

Roubo.

Ao amanhecer de hontem (21 do corrente) roubaram de dentro de um quintal murado, na estrada de Luiz do Rego junto ao hospital inglez em S. Amaro, diversos objectos de pouco valor e juntamente uma porção de criação (gallinhas). Desconfia se terem esses ladrões acoitados em uns mucambos ao redor do lugar do roubo, cuja pesca tem sido praticada em outros quintaes desta visinhança: roga-se encarecidamente a qualquer pessoa, que por ventura encontre esse roubo ou parte delle na mão de pessoa suspeita de taes costumes, aviso na rua larga do Rosario n. 31, que se lhe ficará obrigado, ou se lhe pagará se o exigir, afim de que se possam punir taes ladrões, como convem.

Para passar a festa.

Aluga-se por um ou dous annos (commodo preço) um excellente sitio, cercado de bastantes arvores de fructo e grande baixa para capim e outras plantações, a poucos passos da povoação do Caxangá; nesta typographia se encaminhará.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 98 da rua Augusta com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar no mesmo. Outrosim um sotão independente com os mesmos commodos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas, em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrera' com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

— A mesa regedora da irmandade de S. S. da matriz da Boa-Vista convida a todos os seus irmãos, para no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, comparecerem no consistorio da mesma matriz, afim de encorporados, acompanharem no referido dia a procissão de Corpus Christi por convite do Exm. Bispo Diocesano.

José Rodopiano dos Santos.
Escrivão

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua Velha n. 54.

NOVIDADE NA Nova exposição de candieiros

Offerece-se ao publico uma memoria de cousas de curiosidade que em seu exterior apresenta uma rosa e que desdobrando-se expõe á vista 21 varias vinhetas, representando differentes vistas, perspectivas de edificios notaveis desta cidade e de seus suburbios, sendo os principaes do bairro do Recife, do Passeio Publico, da entrada do porto, da casa de detenção, da cidade de Olinda e Apipucos. Recommenda-se a dita rosa para lembrança desses lugares ou como guia para aquelles que ainda os não conhecem; sendo que as vistas são exactas e excellentemente reproduzidas em finas gravuras: na rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Arrenda-se o engenho Fluminense, e vende-se a propriedade denominada—Ilha do Lemenha, situados á beira-mar na freguezia de Serinhãem, aquelle d'agua, com porto de embarque e boas terras, e esta junto ao mesmo engenho, com casa de vivenda, bastantes coqueiros e muitas terras para plantações e salinas: os pretendentes dirijam-se a rua do Cabugá loja n. 18

— Ha para alugar-se barato, uma excellente casa de dous andares e loja, pintada de novo, na rua da Aurora; uma casa terrea na rua da Alegria; um segundo andar na rua do Vigario; um dito dito na rua do Encantamento; um sobrado de um andar e loja na rua da Cruz, boa localidade para qualquer estabelecimento; a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desta arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a ... rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Baltar & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.
Agentes em Pernambuco.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira d'Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar: ao seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua de Redon 31, e o primeiro andar da casa da rua da Guia n. 55; a tratar na refinação da rua da Senzalla Nova n. 4.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que já chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama: no pateo do Terço n. 12, segundo andar.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 102, com armação propria para miudezas ou outro qualquer negocio, por estar muito bem arranjada: quem pretender para qualquer negocio, pode procurar para tratar, na rua do Queimado n. 55, que se fará todo negocio da melhor forma que o pretendente desejar.

— A pessoa a que lhe faltar um boi procure no sitio do Muniz, no aterro dos Afogados, pagando as despezas e dando os signaes, lhe sera' entregue o dito boi.

25,000 rs.

Dá-se a quantia de 25$ pelo aluguel de uma escrava que faça as compras de uma casa de pequena familia, e engomme soffrivelmente roupa de mulher: no caes do Apollo n. 17, segundo andar.

Ama de leite.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao becco dos Burgos n. 11, primeiro andar

Sorvetes.

Na rua da Imperatriz n. 3, ás 6 1/2 horas da noite.

— Precisa-se de um criado ou escravo para servir em casa de pouca familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

Sobrado de um andar no Monteiro para alugar.

Quem o pretender dirija-se a rua da Cruz n. 57, armazem, que achará com quem tratar.

— No primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, acha-se uma pessoa que tem para vender uma escrava moça sem defeito ou achaque algum.

ESTRADA DE FERRO DO *Recife a São Francisco.*

C. W R Chapman, agente dos empreiteiros da estrada de ferro em Pernambuco tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, roga aquellas pessoas que tiverem contas com o mesmo agente, quer particulares ou tendentes a negocio da mesma estrada, de terem a bondade de apresentarem as suas contas no escriptorio da companhia n. 2 rua do Crespo, até o dia 30 do corrente mez, pois, depois desta data não se attenderá a reclamação alguma.

Avisa mais que as pessoas que estiverem devendo ao mesmo agente de virem saldar suas contas até o referido dia acima mencionado afim de evitar a necessidade de se recorrer aos meios judiciaes.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para averiguar certo ponto, preciso lançar os olhos sobre a defesa do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva pela revolução de 1817. Peço este favor e coadjuvação a quem a tiver, e irei mesmo á sua casa fazer a verificação em poucos minutos, afim de que de seu poder se não distraia o manuscripto.

Antonio Joaquim de Mello.

— Aluga-se por festa, por anno, ou pelo tempo que se queira um sitio muito perto desta praça, contendo boa baixa para capim, pasto e casa para animaes, dous viveiros e soffrivel casa para moradia; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 39.

Aviso.

No estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraizo n. 10 e 12, existe um excellente e rico carro de novo gosto para anjos, e bem assim quaesquer outros para adultos sendo o de primeira ordem com um rico panno de velludo, bordado e guarnecido a ouro fino, o mais rico presentemente. Tambem se encarrega a fornecer e dirigir o proprietario qualquer enterro a contento das partes e por preços commodos.

— Alcool de 37 gráos, por menos do que em outra qualquer parte; na rua Direita n. 85.

— Precisa-se com urgencia de um port dor para uma viagem, paga-se bem; na rua da Soledade n. 40.

— Aluga-se a casa da rua do Palacio do Bispo n. 14, com commodos para familia: a tratar na praça da Boa-Vista n. 18.

D. Maria Isabel Ferreira da Silva, Jesuino Ferreira da Silva, Francisco de Paula e Silva Junior, Leopoldino Ferreira da Silva, Hermino F. da Silva, Ovidio Ferreira da Silva, Olimpio Ferreira da Silva, Americo F. da Silva, Antonio Alvaro F. da Silva, Vicente Ferreira da Silva, Manoel do Nascimento F. da Silva, José Thorezo F. da Silva, Hermogenes Francisco Lins Soriano, Morandolina A. S. Guimarães, Eulalia A. Souza Peixe, e João Carneiro Lins Soriano, José Bernardino Souza Peixe, Joaquim José Silva Guimarães, agradecem cordealmente as pessoas que se dignaram assistir os ultimos suffragios de seu muito prezado marido, pai e sogro Francisco de Paula e Silva, e rogam-lhes de novo para assistirem a missa que por alma do mesmo tem de celebrar-se no dia 27 do corrente na matriz de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhã.

— Domingos Rodrigues ... sobre o Rio de Janeiro.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier acha-se na ... Magdalena, e tem o seu consultorio ... rua do Queimado n. 17, primeiro andar.

— No dia 20 do corrente, as 11 horas do dia, desappareceu da porta do sobrado n. 32 da rua estreita do Rosario um mulatinho chamado Adolpho, escravo de D. Deolinda Clementina da Silveira ...: roga-se, pois, a policia, ou a quem quizer fazer um serviço á annunciante, que leve o referido mulatinho á dita casa, no primeiro andar.

Aluga-se

A casa terrea da rua Direita n. ... propria para familia: a tratar na rua de Santa Cruz n. 72.

[illegible]

Na rua do Imperador n. 76, [illegible], recebem-se assignaturas para a [illegible] illustrada, que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

Aviso

Um soldado deseja deixar de o ter, para o que necessita dar um outro por si: quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se a rua Imperial n. 113 para tratar-se, [illegible] bem.

Escravo fugido.

A 22 dias fugio o escravo pardo acaboclado de nome Marcelino, que representa a idade de 22 a 25 annos, de altura regular, corpo reforçado, pés e mãos grandes, tanto estas calejadas de engommar, cabellos corridos, nariz chato, tem todos os dentes na frente, é timorato, e quando falla mais apressado gagueja, tem sido visto ultimamente pelos arrabaldes desta cidade, e algumas vezes a noite pelas ruas desta cidade; a pessoa que o pegar e levar a rua do Imperador n. 41 por cima da loja de louça vidrada, ou no sitio do Caldeireiro de A. L. Santos, será recompensado.

Tributo do mais sincero agradecimento

Inflammação do figado.

Padecendo eu ha mais de 6 mezes de uma inflammação de figado que me atacára o peito, e causando-me assim tal cansaço que me tomára quasi toda a respiração, e sabendo com toda a certeza de que um amigo meu foi curado da mesma molestia com a applicação das chapas do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Porto n. 119, dirigi-me a este senhor, o qual applicando-me as suas chapas, e no pequeno espaço de 20 dias fiquei perfeitamente curado, pelo que tributo ao digno senhor meus mais sinceros agradecimentos —Severino Antonio.

Rua da Imperatriz n. 26, Rio de Janeiro.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião —Pedro José de Castro.

— No becco dos Barreiros, casa n. 2, se dirá quem tem uma escrava para alugar.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua Nova n. 61: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de 400$ a juros com uma hypotheca: a tratar na rua da Matriz da Boa Vista numero 7.

Attenção

Quem tiver algumas madeiras velhas para assoalhar, dirija-se a rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Saques sobre Portugal.

Pinto, Barbosa & C., rua de Apollo n. 2, sacam sobre Lisboa e Porto.

— Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, um pardinho de nome Manoel Ferreira, de 10 a 12 annos de idade, pouco mais ou menos, natural da freguezia da Varzea, do qual é o abaixo assignado tutor, o qual tem os signaes seguintes: cor amarellada, rosto redondo, cabellos pretos e cacheados, com uma pequena fistula na fronte esquerda proveniente de bexigas, com os dedos grandes de ambos os pés bastantes abertos, e os terceiros dedos dos mesmos unidos aos segundos; levou calça de casemira parda de quadrinhos, a braguilha da mesma atada da direita para a esquerda, cujo botão que ataca do cós é de metal, jaqueta e camisa de riscadinho azul, sendo que a camisa ainda estava em folha, tem por vicio comer arroz de casca e milho, e por isso é de presumir que carregue algum nos bolços: quem o pegar tenha a bondade de o levar ou mandar á casa do abaixo assignado, na travessa do Livramento n. 11, ou á subdelegacia da freguezia de Santo Antonio desta cidade, d'onde o abaixo assignado é escrivão. Recife 22 de novembro de 1862.

Dionizio Ferreira Cavalcanti.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua de Apollo n. 1, compra acções da Companhia do Beberibe.

Casa para alugar.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cruz n. 24, proprio para escriptorio: na rua da Cadeia n. 57.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de duas pessoas: a tratar na travessa dos Expostos (atraz da matriz de Santo Antonio), sobrado n. 28, primeiro andar.

— No dia 25 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado os alugueis de dous sobrados, sendo um na rua estreita do Rosario n. 23, por 1:100$ e o outro na rua Velha da Boa-Vista n. 43 por 720$, a requerimento do tutor dos menores filhos do finado José Francisco de Almeida, é a ultima praça; escrivão Brito.

Compras.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compram-se ossos e cobre velho; no armazem n. 16 no cáes do Ramos.

— Compram-se garrafas vasias; na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Vendas.

—Vendem-se caixões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Trastes á venda.

Dous guardas-vestidos de cedro, de armar e desarmar, uma estante para livros da mesma madeira, um guarda-louça de amarello, uma mesa de jantar elastica para 30 pessoas, e uma cama franceza de jacarandá para casados, tudo quasi novo e por preço muito baixo: nas casas novas do Sr. Bartholomeu, na rua da Concordia n. 51, das 9 horas em diante.

— Vende-se metade do engenho Sebinguedo(?), um dos melhores da freguezia de Agoa-Preta, distante da respectiva estação da estrada de ferro somente meia legoa, com excellentes mattas e terras de producção, e muito bem d'agoa, sendo que o dono da outra metade tambem a negocia: trata-se no primeiro andar da rua do Cabugá n. 7, ou no engenho Pitoresco(?) na referida freguezia.

Attenção

aos novos carros de passeio

Vendem-se por metade do seu valor tres carros novos e muito bem acabados, [illegible] rua da Florentina, cocheira do Sr. [illegible], ou na rua do Imperador n. 12.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

[illegible] chegados pelo vapor [illegible] chique: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo iliminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 320 rs. o covado.

Superiores bareges com palmas de seda, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Organdys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos padrões, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candieiros a gaz NA Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflammavel.
Não inflammavel.
Não inflammavel.
Não inflammavel.
Não inflammavel.

LIQUIDAÇÃO

[illegible]

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, pretendo perder 10 a 20 por cento [illegible] dinheiro em punho, a vender tudo com 20 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á [illegible], calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Botins	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustro, 2 solas taxiados	10$000
Nantes borzeguins sola e vira	9$000
Inglezes de botão, vaqueta	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustro, couro de porco	8$000
Inglezes botinas, pés grande	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados	5$000
Nantes superior bezerro e lustro	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre	4$000

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Magalhaes & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, chetim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassas a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

Arara vende organdis.

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Cassas garibaldinas a 280 rs.

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda veneziana de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Bordados da arara.

Vende-se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem da arara n. 56.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Prestem attenção ao Vigilante.

[illegible] receber por este ultimo vapor, parte das suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de veludo

[illegible] chegado grande sortimento de fitas de veludo [illegible] muito fino de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e de outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel almaço a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para caixeiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão e melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Attenção.

Vende-se uma escrava de nação de 35 annos de idade, pouco mais ou menos, perfeita cozinheira e lavadeira: na rua Nova n. 44, terceiro andar.

Pechincha

Gomma superior a 2$200 a arroba e 80 rs. a libra, velas de carnauba para o melhor que se tem visto a 12$ a arroba e 400 rs. a libra, ditas de espermacete a 680, queijos do reino de 1$ a 2$; vende-se na taberna de Bernardino da Silva Costa, rua larga do Rosario n. 50, quina da estreita. Na mesma taberna vende-se cerveja superior em barris e em copos, assim como camarões seccos do Maranhão a 160 a libra.

Attenção

para quem precisar de uma ama de leite.

Vende-se uma negrinha de 14 a 15 annos, de bonita figura, e com habilidades, parida de poucos dias, e com muito bom leite, e como lhe morresse o filho é o motivo por que se vende: para ver e tratar, na rua de Santa Thereza n. 42.

— Vende-se uma canoa grande em bom estado; quem quizer dirija-se aos Afogados, primeiro sobrado ao pé da ponte.

Manteletes.

Chegou a loja de Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, um sortimento de manteletes, que vende a 10$, 15$, 20$ e 25$, e lãazinhas de muito gosto a 320 rs. o covado: estão acabando-se.

— Vendem-se 100 espanadores muito bem feitos e bem cheios de penas: na rua do Sebo n. 11, primeira casa com janellas envidraçadas.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se panno de algodão da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo armazem n. 6.

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de cor com barra a imperatriz Eugenia fazenda mais fina e de cores as mais delicadas que tem vindo este anno a Pernambuco, ditos de [illegible] lia com barra e zuavo igual, lindos musselinas de lãa chinezas padrões de muito gosto fingindo sedinhas a 640 rs. o covado, grande variedade de lanzinhas de cores de 240, 400, 500 e 640 rs. o covado, superiores blondes de seda de cor o que ha de mais moderno para vestido, cortes de moreantique de cores de muito gosto, ditos pretos, ditos de seda de côr, lindas sedas de cor a 2$ o covado, grande variedade de cortes de cambraia branca bordados a 14$, 25$, 30$, 35$ e 40$ o corte, ditos de blonde proprios para noiva, grande sortimento de cassas francezas a 400, 500, 640 e 800 rs. a vara, ricas saias bordadas a 8$, 12$, 14$ e 16$ cada uma, lindas tiras bordadas com grande variedade, entremeios bordados tapados e transparentes e outras muitas fazendas de gosto: na loja de sobrado de 4 andares rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Superiores capas de gorgurão preto bordadas, manteletes compridos ricamente enfeitados, capas de casemira de cor, ditas de cachemira, bournus de seda, lindos pentedores de cambraia bordados de 5$, 10$ e 25$ cada um, camisinhas brancas, pellerinas brancas bordadas, gollinhas brancas bordadas e punho igual, e outras fazendas de gosto: na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Para cabeça de senhora.

Lindos chapeos de palha a Eugenia, a Beatriz, a [illegible]

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti-los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om 1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs. a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em lata com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a grosa.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um [illegible]

ILEGÍVEL

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de aço, feitos dos americanos que [illegible] bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e [illegible] por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja de Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.

Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do Pavão

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados á 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ser fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

A Maria Pia vende o Pavão

Vende-se as modernissimas saias intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com sêda e do melhor gosto possivel por preço baratissimo; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000

Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fancy a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto

Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito [illegible] e largo [illegible] [illegible] pelo baratissimo preço de [illegible] 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

[illegible] na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 240 réis o covado, e brilhantina de quadrinhos tendo de todas as cores e sendo mais larga que chita propria para vestidos e roupa para meninos a 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitas fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades;

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na officina de Carlos [illegible], rua dos [illegible] n. [illegible], ha para vender um excellente carro, novo [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiées.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individidamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa.

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS LARGO DO LIVRAMENTO NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois.

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêgo, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 800 rs. a garrafa.
MANTEIGA [illegible] de 800 e 900 rs. a libra, de primeira qualidade do mercado, [illegible] de 12 a 16 libras [illegible] [illegible]
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libras, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$000.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por [illegible].
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 [illegible], por [illegible] com o garrafão.
Idem de Bordeaux em garrafões de 6 garrafas, por 1$000.

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots de mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colêtes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompt ar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com seus operarios dirigida por um mestre francez e Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

SÓ NO CONSERVATIVO DE Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados está resolvido a vender os generos por menos 20 %, do que em outra qualquer parte, garatindo o proprietario todo e qualquer genero comprado no seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor. são muito frescaes a 2$000.
Idem idem do passado vapor a 1$500 e a 1$800, venhão antes que se acabem.
Manteiga ingleza flor, e a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 640 rs. a libra, e 600 rs. em barril.
Banha de porco a 360 rs. o barril, e a libra 400 rs. afiança-se a superior qualidade.
Arroz pilado do Maranhão, Penedo e Java a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Gomma de engommar a mais alva que se pode desejar a 100 rs. a libra, e a arroba 2$500 e 2$800.
Velas de espermacete sem avaria a 720 rs. o maço, são as melhores do mercado.
Café de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Vinho em pipa das marcas L. F. P. a 480, 560 e 640 rs., e a canada a 3$200 e 4$500.
Azeite doce de Lisboa a 720, e a 640 a garrafa, e de carrapato a 360 rs. e a canada a 2$400.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo de tudo quanto é pertencente a molhados no afamado conservativo largo do Terço n. 23 !!!!

Leques chinezes.

A loja d'aguia branca recebeu uns bonitos leques com desenhos finos a chineza, e de muito gosto pela variedade dos mesmos, alguns dos quaes fingem charão: vendem-se a 4$000 cada um na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, e além destes ha outros de differentes qualidades e gostos que tambem se vendem por preços commodos.

Novos port-bouquets por venda e aluguel.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitos port bouquets, dourados, e com cabos de madreperola, os quaes são tão necessarios para casamentos e bailes, e custam 8$000 e 10$000 cada um.

Dita loja tendo sempre em vista a commodidade de sua bôa freguesia tem resolvido ceder alguns por aluguel para assim facilitar que todos possam formar seus bonitos bouquets com a pequena quantia de 2$000; esta vantagem se acha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Essencia d'anil para engommados.

Essa excellente essencia d'anil tão recommendada e proveitosa para engommados acaba de chegar para a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Novos peitos de fustão para camisas.

Avista da carestia do madapolão é economico e proveitoso o botar-se peitos de fustão nas camisas que agora se mandam fazer para a festa, por isso convém comprar por 3$500 uma duzia desses peitos, ou um por 320, com tanto que seja a dinheiro avista e na loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas para costura a forma de secretaria.

A loja d'aguia branca acaba de receber bonitas e delicadas caixinhas com espelho, e arranjos dourados para costura, sendo ellas d'um novo molde, a forma de secretaria, e com molduras em cima, o que as tornam ainda de mais gosto. Para um presente, ou mesmo para qual quer senhora as possuir são excellentes; e principalmente sendo como são baratissimas por 8$000 cada uma. Já se sabe pois que isso é a dinheiro avista na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados

A loja d'aguia branca acaba de receber esses bonitos e delicados sapatinhos de setim bordados e enfeitados, a falta dos quaes ia-se tornando sensivel, mas que hoje chegaram e continuam a ser vendidos por 3$000 o par; assim como as necessarias meias de seda para o mesmo fim a 2$000 o par: isso porem a dinheiro avista na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde igualmente ha outros sapatinhos de merinó tambem primorosamente bordados.

Novas rosas, caixos e botões soltos.

Vale a pena as senhoras esperarem esses poucos dias pelas finas flores que costuma receber a loja d'aguia branca porque neste ultimo vapor acaba de chegar para dita loja novas rosas, alexandria e camelia, caixos de botões, e botões soltos, tudo do melhor gosto e o que de mais perfeito e delicado é possivel fazer-se. Assim pois fica sendo a loja d'aguia branca o jardim desses bellas flores, onde qualquer pessoa as pode colher mediante a competente paga avista, isso na rua do Queimado n. 16 loja d'aguia branca.

Alegria das bellas, novos enfeites para vestidos.

A loja d'aguia branca acaba de receber um [illegible] de bonitas [illegible] de seda para enfeite de vestido, os quaes o fabricante [illegible] deu o nome de alegria das bellas—

De [illegible] falta-nos os precisos termos para descrever a graça dos delicados desenhos [illegible] de taes fitinhas; mas esperamos que o apurado gosto das senhoras supprirão essa falta, e a vista dellas lhes farão a merecida apreciação. Entretanto que o preço é commodo—1$000 a peça: Tambem chegou outro sortimento de fitas de velludo do mais estreito ao mais largo possivel; isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde avista do dinheiro tudo se vende barato.

Bandeijas de dous palmos a 1,000.

Na loja d'aguia branca vende-se bandeijas de dous palmos de comprimento a 1$000 cada uma. Os diversos fins para que serve uma dessas bandeijas, e a limitação do preço faz com que todos mandem compra-las na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Meias de cores para crianças a 1$500 a duzia

Na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento de meias de cores para crianças de 1 e 2 annos a 1$500 a duzia. A difficuldade que havia em se achar meias assim pequenas está sanada, pois que ellas acabam de chegar, e com aquella limitada quantia pode qualquer familia trazer seus meninos aceiados, mandando-as comprar na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Papel e folhas para rosas.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Fita preta de lãa e seda, bordada, para debrum, palitots, coletes etc.

Vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Continúa a grande exposição,

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ultimo gosto para as senhoras.

E' chegado pelo vapor francez um grande sortimento de voltas de contas pretas, sendo do ultimo gosto de Paris, assim como grande porção de contas pretas para se vender a vontade dos compradores.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7

Fivellas para sintos.

Tambem é chegado as riquissimas fivellas de aço para sintos, cousa muito chique.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Oculos.

Tambem é chegado grande sortimento de oculos muito finos, assim como de côres, tanto de um como de dous vidros proprios para doença de olhos.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Lunetas.

Tambem chegaram as superiores lunetas de dous vidros cousa muito fina.

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Fumo do Pará.

Em charutos chegados no vapor «Cruzeiro do Sul»; na rua do Cabugá n. 2 B e na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

ILEGÍVEL

BARATO
NO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga a todas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certos de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa; vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, e a 2$ os do vapor.

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$800 o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, [illegible] do Porto e Lisboa, [illegible] savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
[illegible] de 15 a 20 por cento.
[illegible]
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 2$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supérior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, cerejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salames francez e hamburguez a 640 e 720 rs a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinhas de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$200 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melheres fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Ovaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$000 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panetelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$800 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 100 rs. a libra. e [illegible] a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e [illegible]

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce [illegible]

Sevadinha [illegible]

Vinagre de Lisboa [illegible]

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez de sua armação, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção. No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessoa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto para piano como para canto, dos melhores autores.

MANUEL & C.
N. 8--Rua do Cabugá--N. 8
E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault
chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

---

BALSAMO INFALLIVEL
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 6$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	3$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	3$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$500	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$500
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 8$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30.000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 5$, 3$500, 3$	2$560	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'este praça; [illegible]

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de [illegible] dito adamascado a [illegible] dito branco a [illegible] na loja do beija-flor [illegible] do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas [illegible] de diversos gostos a [illegible] rs. : rua do Queimado, loja de Beija-flor n. 63.

Tinteiros e [illegible].

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 200 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça : rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs. : rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000 ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs. ; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$300 : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200 ; ditos brancos a 1$000 ; ditos azues a 1$200 rs. : rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Pára o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de pavão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado : na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Milho. farello e arroz de casca.

Vendem-se saccos muito baratos ; na travessa do patio do Paraizo, n. 16, com frente amarella e oitão para a rua da Florentina.

— Garrafas e copos de vidro para agoa e vinho, brancos e de cores, castiçaes e mangas de vidro ; vendem-se na rua do Trapiche n. 16, casa de Brander & Brandis & C.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se na rua de Agoas-Verdes n. 80 doce de calda de todas as qualidades.

Nova loja da bandeira

que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupio, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas a de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores ; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas a 700 rs., verniz copal a 1$200 rs., latas de arroba a 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecas a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, está chamando a loja da bandeira.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

[illegible]

[illegible] virtudes [illegible] Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pelas [illegible] dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sur prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de haver permanecido longo tempo nos hospitaes, e ter deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas destas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado desande se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas,
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos,
	Ulceras na bocca,
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação de figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca a bordo do hiate «Nova Olinda», fundeado em frente do trapiche Barão do Livramento, a preço commodo : a tratar a bordo, ou com Fernandes Irmãos, travessa da Madre de Deos n. 13.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte ! !
A 12$ o corte ! !
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo ; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho : está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior óleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros o melher a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a . .	$600
Bebado do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Saccos com milho a 3,000 rs,

E em cuia a 200 rs. : no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um cavallo bastante gordo e bom andador : na rua da Florentina n. 1.

Casa.

Vende-se uma casa terrea nova com [illegible] rua do Brum : quem [illegible] loja de [illegible]

— [illegible]

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo [illegible] de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam :
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carritela de linha igual á de Alexandres 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crozel para border (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 360 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarar.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qual, quer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandande-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 13$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Neste grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte :
Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocaes para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agoa.
[illegible] finas e [illegible]
[illegible] de cylindros para padaria.
[illegible]
[illegible] etc., tudo por preço que bem [illegible]

[illegible] de pellica.

[illegible] na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pulseiras

trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:000 cada caixinha ; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500 : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor couse que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs. : na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

capachos

muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs. ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia ; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um : na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

AGENCIA

DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

---

DUARTE & C.

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio Retriever, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebols simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades:
Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos.
Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas.
Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.
Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos.
Tambem receberam grande porção de arroz, chá dos melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

A ENCYCLOPEDICA

DE

GUIMARÃES & VILLAR.

NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capella, manteletes de muito gosto e capas de gros pretos muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenie de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

Esperança

Loja de miudezas

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.

Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 2$.

Braceletes a balão 2 e 3$.

Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.

Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello ; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.

Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.

Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.

A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço de par 1$.

Variado sortimento de balões por preço muitissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Levander a 1$ e 1$500.

Francezas

Santal (ou sandalo) 1$600.

Jasmim, rosa, vetivie, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.

Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

A 320 rs. o covado.

Superiores barejes com palmas de seda pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, é mais barato do que qualquer chita ordinaria, aproveitem em quanto se não acabam ; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O gandys a 320 rs. o covado.

Vendem-se organdys muito finos e de ricos a[illegible] pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado : na loja da boa fé na rua do Queimado numero 22.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitos tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

A Maria Pia vende o pavão

Vendem-se modernissimas lãazinhas intituladas a Maria Pia, sendo tecidas com seda e do melhor gosto possivel, por preços baratissimos : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Riquissimas golias bordadas de traspasso.

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, do verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$) : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2$000

a duzia de pares de meias de algodão [illegible] para homem : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Chapeos de sol.

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Grande sortimento de candieios de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenie para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 a 35, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

ATTENÇAO.

Vende-se lenha em achas, e toros a bordo do palhabote nacional «Duas Luizas» : a tratar com capitão.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar : vende-se a 3$ cada uma.

Fazendas

baratas na nova loja e armazem de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27

Guardanapos adamascados para mesa, a preço de 2$ a duzia.

Toalhas de linho grandes a 3$500 cada uma.

Pannos de lãa adamascados para mesa a 1$500.

Cobertas de chita franceza pelo barato preço de 2$000.

Lençoes de bramante e panno de linho a 2$.

Pechincha.

Saias balão de 25 e 30 arcos, sendo de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500.

Paletots de brim para a presente estação, e muito baratos.

Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$400 a vara.

Colchas de fustão com lindos lavores e muito grandes a 5$.

Tiras bordadas muito finas com 3 1/2 varas a 2$500.

Entremeios muito finos a 1$300 a peça.

Manteletes pretos, cambraias pretas muito finas.

Grande sortimento de chitas de todas as qualidades ; e outras muitas fazendas.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 17 do corrente uma escrava de nação da Costa, idade 42 annos, com a [illegible] esquerda foveira, de nome Maria, com um taboleiro com diversas fructas : quem a pegar, leve-a a rua Direita n. 67.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, secco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda : quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes do Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

ILEGÍVEL

Litteratura

Biographia de [illegible] a senhora D. Maria de Saboya.

I

Vão longe, felizmente, os tempos em que os consorcios dos principes [illegible] dos de lagrimas pelos povos, e não poucas vezes por elles mesmos. A razão de estado, severa e inflexivel, á maneira do sombrio numen que o paganismo adorava acima de todos os deuses, já não invoca a ambição como superior aos affectos da humanidade, despresando e rompendo os mais estreitos vinculos da natureza. Desde a sua aurora começou o seculo de novo a descobrir menos carregados horisontes. A sorte dos subditos e a felicidade domestica dos principes não se calcula, nem se decide, como outr'ora, longe do coração e da verdade, correndo-se sobre ellas um véu espesso.

O exemplo da Sra. D. Maria de Saboya, esperança do reino que adoptou por sua patria, orgulho e ufania da gloriosa terra que deixa entre saudades, attesta o que dizemos. No seu animo generoso entalhou uma esmerada educação, gravando-se profundamente, as prendas e virtudes, que são como o perfume divino da alma em flôr.

Nascida em 16 de outubro de 1847, abriu os olhos no momento em que, sujeita e prostrada a Italia, volvendo em si, fitava os olhos na cathedral de S. Pedro, esperando que descesse do Quirinal em linguas de fogo o verbo creador de sua desejada unidade, redivivo, para se levantar do captiveiro, e, reunidos em um só corpo os membros dispersos, soltar depois da respeitada voz de Pio IX o grito, que tantas vezes fizera estremecer de jubilo e de ardor guerreiro as suas opulentas cidades e as suas ferteis campinas.

Nesse tempo, não só a patria das artes, mas a Europa inquieta, contemplava, quasi com terror, a claridade, ainda duvidosa, daquelles arrebóes que vinham despontando, não sabendo se elles lhe annunciavam a esperança, ou novos dias de tempestade. Ajoelhada nos templos, a liberdade aguardava entre canticos e novenas de incenso a promessa do vigario de Christo; e os mais credulos, ou mais intrepidos, imaginavam ouvir já do alto do Vaticano a sublime palavra, que devia continuar na sociedade moderna a missão regeneradora do sacerdocio, repetindo, accommodada aos tempos actuaes, a fecunda promessa, com que do Golgotha Jesus conquistára o mundo, despregando as mãos da cruz para com uma dellas nos guiar pelo amor e com a outra nos ensinar a egualdade.

Quando a princeza mal ensaiava ainda os tremulos passos da infancia, tudo mudou, e repentinamente. O chão tremia com o galope despedido dos esquadrões que se encontravam; o trovão das batalhas, depois de rolar ao longe entre acclamações, acercando-se mais e mais, annunciou por fim em Mortara e Novara as exequias da independencia. O fumo dos canhões e dos fuzis disparados veiu cegar de subito com uma cortina funebre a vista do formoso sol, que alegrava os sorrisos innocentes da filha de Victor Emmanuel. Nesses dias de desalento e dôr, a Italia mãe de tantos heróes, depositaria soberba de tantas recordações, viu indignada os inimigos forjarem-lhe novas algemas com o ferro das espadas.

Sobre o seu berço, orvalhado dos prantos de uma santa a rainha sua mãe, e entristecido pelo luto de tantos reveses, a Sra. Maria de Saboya, na descuidada candidez infantil que torna tão ditosos os anjos da terra, mal podia divisar então por entre sonhos o grande vulto de Carlos Alberto, que ainda na vespera buscára a morte de soldado como digno remate da empreza malograda. De certo não sentiu pousar-se-lhe na fronte o osculo ardente daquelles labios, que lhe diziam o adeus final de uma nobre alma dilacerada, nem enthesourou, como talisman precioso, duas lagrimas as derradeiras que rebentaram daquelle peito magnanimo, e que fartando se quasi envergonhadas, cahiram congeladas em perolas sobre uma das mãos da princeza, sobre a que Deus já a essa hora tinha fadado para unir os destinos de duas dynastias.

No dia seguinte, convertendo a cruz de Saboya em symbolo do martyrio voluntario a que se offerecera, Carlos Alberto lançava a purpura sobre os hombros de seu filho, e deixando a corôa partida sobre o elmo de cavalleiro, vinha pedir a Portugal o repouso de alguns dias de silencio e meditação, e alguns punhados da sua terra mais heroica para sepultar debaixo della, não a gloria do nome, porque esse ficou immortal, mas o que havia de humano e fragil nos desastres que o precipitaram em poucas horas das eminencias do throno para as tristezas do exilio. Caracter fundido de bronze antigo resignou se a expiar, elle só, os infortunios do seu povo; e em quanto cada dia, que se deslisava lento, lhe aggravava uma das feridas recentes, o futuro, em compensação, para o consolar, segredava-lhe de longe como esperança vaga o que a fortuna por fim realisou.

A espada da Italia, que elle não quiz render, nem trocar por um diadema, ficou sobre o seu sepulchro até bater a hora. Quando doze annos depois as aguias do segundo imperio desferiram os vôos, e remontando-se por cima dos cumes nevados dos Alpes voltaram altivas a dominar aquellas planicies famosas pelas campanhas de Napoleão I, Marignan, Magenta e Solferino, novas margens, erguidos na estrada militaria dos triumphos bellicosos da Italia, viram o estandarte de Victor Emmanuel hasteado em Milão os primeiros florões da corôa de ferro de Carlos Magno, abrilhantados ao fogo das batalhas, e a espada de Carlos Alberto, relusindo outra vez ao sol das victorias, como instrumento infallivel da suspirada redempção.

II

A Sra. D. Maria de Saboya contava somente 7 annos quando uma enfermidade cruel arrebatou a rainha D. Maria Adelaide. O que valia em thesouros inapreciaveis de bondade e de fervorosa crença o coração da princeza, que Deus chamava a si, affirmaram com adulação os louvores de quantos a conheceram, e melhor as lagrimas dos que a sua ardente caridade arrancava aos leitos da miseria e da orphandade. Austriaca pelo sangue, porém italiana nos sentimentos, os seus ultimos annos foram uma provação constante durante a terrivel luta em que de um lado o esposo, do outro os irmãos e os parentes mais chegados disputavam, palmo a palmo, o solo retalhado da patria, a qual no amor já queria mais do que á propria que lhe déra o ser.

Que sobresaltos de todos os instantes! Que gemidos suffocados no segredo de suas vigilias! Quantas orações, começadas entre a incerteza e a agonia de uma anciedade, que de momento para momento se exacerbava, não subiram ao céu, humidas dos prantos de seus olhos! Santa lhe chamaram os subditos, e como santa expirou, quando o Senhor, compadecido, apressou para ella em tão viçosa edade a hora de quebrar o seu desterro e de se resgatar dos golpes redobrados de tantas amarguras. Se não fossem os tenros penhores que deixava privado dos carinhos maternos, que saudades levaria do mundo senão as do esposo e da terra adoptiva, os quaes lhe cortaram as unicas flores que lhe podiam suavisar os dolorosos trilhos da existencia?

Mas aquella alma pura e santa por um milagre de ternura infundiu-se na alma de duas filhas. As perfeições e a gentileza da mãe reviveram em ambas ellas, e tanto a princeza Clotilde, na côrte imperial, como a Sra. D. Maria de Saboya, na de Turin, justificaram a espontanea admiração que sempre souberam inspirar a naturaes e a estranhos.

Na familia de que descende as virtudes são hereditarias, assevera no seu conceituoso juizo o Sr. marquez de Souza Holstein, cuja penna sentimos que por causa de ausencia seja supprida pelos traços fugitivos a que o aperto da hora e da occasião sujeitam a nossa. Desde a rainha D. Mafalda, a esposa de Affonso Henriques, princeza cujo animo devoto e piedoso confirmam numerosas fundações dotadas em favor dos peregrinos e dos enfermos sem abrigo, quantos nomes, de que se ensoberbecem com motivo os fastos da egreja, não trocaram as galas e illusões do seculo pelo cilicio, pela mortificação e pela vida contemplativa da clausura?

O pae de D. Mafalda, o conde Amadêo, cavalleiro de Christo avistou duas vezes a Palestina nas cruzadas contra os infieis. Perto de nós, e quasi nosso contemporaneo, um dos ultimos reis do Piemonte, Carlos Manoel IV, amortalhando todas as vaidades no humilde habito de noviço, recolhido em um convento de Roma, cravou com tanto ardor a vista no empyreo, que nunca mais soube abaixa-la para o mundo.

De que serviria citar mais exemplos ou evocar outras sombras não menos veneradas? Não foi só ás armas que a casa de Saboya deveu a illustração que a torna uma das mais antigas e ennobrecidas da Europa. A corôa singela da santidade, menos ostentosa, porém mais solida, não esclarece de menos vivas côres a physionomia dos varões e princezas, que Deus elevou por outros caminhos mais estreitos —os da penitencia e da bemaventurança.

A rainha dos portuguezes é filha desta mãe, e neta daquelles modelos de virtude e caridade. A Providencia enriqueceu-a com as qualidades do espirito. A sua piedade não póde ser excedida. A sua caridade é inexgotavel. As associações das escolas pobres de Turin saudavam nella o seu anjo tutelar. Visitando-as com frequencia, a sua meiga protecção era como uma esperança do céu, raiando no meio das trevas e desconsolo. Subir á Deus com o espirito e descer com o coração aos que padecem tem sido até hoje o suave emprego de toda a sua existencia, que apenas enceta a primavera dos annos.

A viveza da imaginação meridional, tão inclinada á matizar os sonhos que enlevam as almas puras, retrata-se-lhe na vista e na expressão do semblante!

A modestia e a affabilidade fazem sobresahir ainda mais o engenho prompto, e os dons opulentos da variada instrucção que recebeu. Na falta de sua mãe encontrou nos desvellos da Sra. condessa de Villamarina o maternal affecto e os cuidados que podiam confirmar as felizes disposições de que nasceu prendada.

Que mais accrescentariamos, que não fosse por ora temeridade, ou imprudencia? E' uma rainha de 15 annos, cercada de todas as graças naturaes e adquiridas, cujos dias, entretecidos de luz, de boas obras e de santas esperanças, correram até hoje socegados, e sem estrondo, por baixo das abobadas virentes dos jardins encantados da sua querida Italia. A pagina até agora escripta desta vida, que é toda rosas e sorrisos, quem a sabe são os pobres. A que vae principiar entre nós com a nova existencia de esposa e de mãe de um povo, que acima dos esplendores a magnificencia [illegible] a qualidade de sua mãe, e o enthusiasmo [illegible]

[illegible] o ultimo adeus aos risonhos vergeis da [illegible], e os destinos [illegible], deslisando por cima de vagas [illegible], e brincando com os zephyros, no seio da opulenta bahia do Tejo.

No tôpo dos mastros fluctuam e beijam-se entrelaçadas, como duas irmãs amigas, as côres da Italia e Portugal, côres que a victoria realça e a liberdade exalta. As prôas orgulhosas ornam-se de tropheus: é a grande voz de duas nações heroicas, cujo passado é tão nobre, cujos auspiciosos futuros a Providencia encerra em suas mãos, repete com fervoroso enthusiasmo uma só,—a mesma saudação.

Ei-la, a rainha dos Portuguezes! A nova patria lhe estende os braços, e amorosa, rendida como a terra do seu berço, junca-lhe os caminhos de palmas e boninas. Estes são os jardins do Tejo, que se enfloram entre cintos de verdura. Estas são as portas do occidente; o sol desprende-se dellas com o mesmo osculo dourado, que pousa na formosa fronte da Italia, coroada do seu invejado diadema pelas letras e artes. Este é quasi o mesmo céu, que sobre o vosso berço de purpura, embalado pelo suave murmurio do pó, desdobrava aquelle esplendido toldo de noutes perfumadas, em que scintillam os diamantes de suas estrellas sem conto!

Estaes em Portugal, senhora! Avistaes as margens e as torres que viram partir o primeiro almirante dos mares da India, e onde tantos triumphos e conquistas ergueram digno padrões, emulos da fama que immortalisa os campos da vossa patria. Filha de Victor Emmanuel, neta de Carlos Alberto, o solo que pisaes foi duplamente sagrado pelo sacrificio de dous principes. Aqui repousa sem corôa o imperador D. Pedro, que trocou dous sceptros por uma espada; além, no Porto, sobre os louros ceifados por elle, adormeceu do somno dos heroes vosso glorioso avô. o fundador da unidade italiana. Sêde bemvinda, rainha de Portugal! As vossas e as nossas memorias dizem á Europa uma das mais bellas paginas que neste seculo de prodigios e transformações até hoje escreveu a historia.

Deus soldados, cujo tumulo guarda a saudade, abençoam o throno a que subis no meio das acclamações dos subditos. Sabereis quanto Portugal vos quer, lendo no rosto do povo os jubylos do seu amor. O que a alma de um reino inteiro sente á esta hora, exprimem-o os labios com alvoroço. Na corôa, que é hoje vossa, cada uma das joias recorda um grandioso feito. E' Ceuta, Argilla e Tanger. São as victorias de D. João I; são as perolas do Oriente, engastadas com os rubins e perolas de Gôa e Malaca, de Diu e Ceilão. São, finalmente, as ultimas proezas que avivaram o brazão das Quinas, alçando o triumphante entre a liberdade e a independencia.

Senhora! Cada pagina que volverdes no livro desta terra, que já vos estremece como filha, vos lembrará uma data memoravel, um monumento de nossos antepassados e dos vossos. Que poema para o coração e para o legitimo orgulho de uma princeza! Vêde que é a corôa de D. Mafalda e o throno de Affonso Henriques! O segredo que o porvir esconde por entre as flores de esperança, que a mão de hymineu esfolha a alegria que inunda a tantos peitos unanimes em vos saudar, não vos assegura que é o fausto presentimento da nova éra que vae abrir-se? Ao alvorecer para esta monarchia o radioso dia da sua fundação, um soberano guerreiro tinha a seu lado uma de vossas avós, e no brando sorriso della adevinhava a promessa das maravilhas com que Deus lhe dilatou os annos e o imperio; agora que lutamos em diverso campo, não menos trabalhoso, o do progresso e da liberdade, e que renascem em outro anjo da mesma familia as sublimes perfeições da primeira rainha de Portugal, renascerão com ella tambem, assim o esperamos, as prosperidades para esmaltar os annaes da terra adoptiva. Ha coincidencias na vida das nações cuja significação; só os annos revelam. Confiemos nos sorrisos da Providencia. O espirito de Deus não está longe, quando os factos accusam a sua sombra.

L. A. REBELLO DA SILVA.
(Do *Diario Mercantil*, do Porto.)

O credito agricola.

V

Procuramos descrever, ainda que muito decoradamente as contrariedades com que luta a nossa lavoura, bem como tentamos assignalar as causas, que influem para o seu estado presente de prostração e de sérias apprehensões sobre o futuro.

Esta situação, dissemos nós, não provém de falta de capitaes disponiveis e, por consequencia, não será o remedio para salva-la a creação de instituições de *credito agricola*. Para obter os poucos supprimentos de que actualmente precisa a nossa agricultura no seu trafego ordinario, tem ella recursos sufficientes de credito.

Diria, porém, um absurdo, quem negasse a acção do capital como um dos agentes principaes da producção, ou quem desconhecesse os grandiosos beneficos auxilios, que ás industrias em geral prestam as instituições de credito, as quaes em larga escala concorrem para a melhor distribuição dos capitaes e para o seu mais productivo emprego: não ha sobre isto duas opiniões.

Todos os meios, portanto, que concorrem directa ou indirectamente para alongar os recursos do credito da agricultura, serão, sem duvida alguma, beneficios feitos a esta. Entendemos, porém, que esse resultado depende mais do concurso de melhoramentos e de reformas em nossa legislação, do que da criação de instituições de *credito agricola*.

Nem comprehendemos a possibilidade de semelhantes instituições, sem que lhes precedam muitas providencias preparatorias. Esses estabelecimentos, devendo fazer suas transacções sobre titulos de propriedade rural, qual seria a garantia efficaz desses titulos com a nossa actual legislação hypothecaria e com as difficuldades de execução provenientes do processo actual?

O credito nasce da confiança e esta é um facto psychologico muito espontaneo, e que deriva se do juizo sobre as probabilidades e facilidades de solvabilidade.

O desconhecimento deste principio e a pretenção de impôr credito por meios artificios tem sido a causa de muitas decepções. O interesse individual tem um instincto muito perspicaz, e, para não sermos victimas dos nossos generosos esforços, devemos ter sempre em vista, que é elle o primeiro movel das acções do homem quando este applica a sua actividade na producção da riqueza.

E' a razão porque dissemos, que, se pretendiam crear um estabelecimento de beneficencia em grandes proporções para salvar aquelles dos nossos lavradores, cujas circumstancias fossem criticas, seria essa uma obra muito meritoria, e taes circumstancias podem haver, que a politica aconselhe semelhante acto; mas demos, então, a isto a sua denominação propria e não aquella que a sciencia ha consagrado para significar uma outra ordem de idéas.

Não temos, realmente muita confiança no interesse collectivo para sobre elle só fundar esperanças de levar a effeito quaesquer projectos, porque por via de regra, os homens desprezam ainda que nelle esteja comprehendido o seu proprio interesse.

Estamos promptos para fazer sacrificios, quando nelles enxergarmos vantagens directas e immediatas para nós, ou para os nossos; se estas, porém, estão envolvidas no todo collectivo, a parte que nos póde tocar na partilha, torna-se tão eventual e problematica, affecta-nos de uma maneira tão lateral e indeterminada, que bem incerto é o resultado de emprezas, que confiam só no movel do interesse collectivo.

Despendem-se avultadas quantias para obter honras e titulos; comprar-se-hia o *poder*, se os empregos publicos fossem como outr'ora os *officios*; porém cotisarem-se voluntariamente para com esse sacrificio de todos auxiliar ao pequeno numero dos que poderam obter esse favor, não cremos que esteja isso muito na natureza humana.

A situação da nossa agricultura é reconhecidamente má, bem como o todo economico do paiz. Fôra temeridade nossa pretendermos apreciar as causas quem têm actuado para esse estado; apenas assignalamos o facto.

Ha retrahimento geral de todas as transacções, e por consequencia a agricultura participa desse estado geral como parte do grande todo. Em circumstancias taes, o que admira é não serem ainda mais elevados os premios, o que demonstra haver nella grande confiança, apezar de tudo.

O retrahimento de credito é geral; affecta a todos; não ha uma causa especial que desvie os capitaes disponiveis da agricultura e os faça correr para outras industrias em melhores condições de credito; atravessamos um periodo de liquidação; não é do genio do lavrador o especular; não ha melhoramentos estudados e de utilidade justificada que os incite a fazer empregos de capitaes avultados; e que, pois, autorisa a imposição de sacrificios para criarem-se instituições de *credito agricola*?

A opinião, que a nossa lavoura não dispõe dos capitaes disponiveis, de que precisa para acudir ás suas necessidades, é geralmente aceita sem maior exame; é até muito popular a idéa de instrucções de credito especialmente destinadas para auxilia-la.

E com effeito, offerecer capitaes a juros baixos e prazos largos é favor que não se repelle.

Não enxergariamos tambem nisto inconveniente algum, salvo o perigo de provocar a especulação e alça de preço dos escravos existentes. Seria, quando muito, mais uma decepção a accrescentar ao catalogo das muitas por que ha passado a nossa lavoura: creou-se um banco com a denominação de rural, outro a que se chamou agricola, crear-se-hia um terceiro com equivalente titulo.

E' preciso, porém, considerar este assumpto debaixo de um ponto de vista mais elevado, porque não se trata de um objecto de luxo e de ostentação; trata-se sim de, pelos melhores meios possiveis, prover necessidades justificadas e que affectam os mais importantes interesses do paiz.

Por occasião da distribuição dos premios á industria, em 1849, disse Luiz Napoleão, então presidente da republica franceza:

« O maior perigo, talvez, dos tempos modernos, provém dessa falsa opinião, que se ha inoculado nos espiritos, que um governo tudo póde, e que é da essencia de um systema qualquer corresponder a todas as exigencias e remediar todos os males.»

Estas palavras encerram mais de uma verdade profunda.

No Brazil *o governo tudo póde*: é esta a opinião que geralmente se ha inoculado nos espiritos.

Não é para estranhar que os factos deem razão a essa opinião.

Sejam quaes forem as causas (o que agora não podemos examinar) a verdade é que temos muito pouca iniciativa individual, e assim sendo, ha sempre maior desenvolvimento da acção do estado nas sociedades progressistas.

Em um paiz nestas condições o perigo assignalado por Luiz Napoleão sobe de ponto, porque a sua progressão está na razão directa do supposto maior poder para o bem. E' isto exactamente o que nos acontece. Acredita-se, e com muitos bons fundamentos, que o governo em o nosso paiz tem todos os elementos de força e de expansão; essa força e expansão ou não se revela para o bem nas proporções exigidas pela imperiosa lei das necessidades multiplas que é preciso satisfazer, ou gasta-se em esforços pelo util e agradavel com preterição do necessario; o resultado é, em ambas as hypotheses, a crença que vae-se inoculando nos espiritos de que os nossos homens publicos são dominados só pela ambição vulgar e fatua das posições sociaes para dellas auferirem honras ou vantagens individuaes.

Muito criterio e meditação deve haver, portanto, da parte dos poderes publicos para assumirem a responsabilidade de uma idéa. Nada fazer, ou mal apreciar e avaliar o gráu de intensidade das necessidades publicas, tomando a nuvem por Juno; o perigo é o mesmo para um governo, a respeito do qual acredita se que tudo póde: talvez seja até maior, porque autorisa a suppôr que faltou-lhe a necessaria capacidade para arcar com as verdadeiras difficuldades.

Poderiamos aduzir algumas considerações mais, sobre o modo de ser da nossa propriedade rural, cujo capital immovel está em grande desproporção com o movel, o que em nossa opinião é uma contrariedade para as instituições de credito agricola; já vae longo porém este artigo.

Parece-nos haver demonstrado que a nossa lavoura, nas convicções actuaes do paiz, não precisa de instituições de credito, especialmente destinadas a auxilia-la com capitaes disponiveis; que outras são as suas necessidades e estas instantaneamente reclamam providencias adequadas; que reconhecido, porém, a necessidade do beneficio de instituições de credito, cumpre precede-las com refórmas da legislação, em ordem a melhor garantir o credito real e, finalmente, que o meio proposto ao instituto não é adequado para conseguir os fins desejados.

Dariamos por concluido a serie destes artigos, se não nos corresse a obrigação de responder a outros que sobre o mesmo assumpto têm sido publicados em communicado no *Diario Official*, contestando algumas de nossas proposições.

J. M. de Souza Gonzaga.
(*Correio Mercantil*, do Rio.)

As tres lyras.

Trajano Galvão de Carvalho, A. Marques Rodrigues, Gentil Homem de Almeida Braga são os autores de uma collecção de poesias, intituladas *Tres Lyras*.

Tres poetas n'um volume unico!

Essa confraternidade intellectual explica-se pelos antecedentes de cada um, e pelo caracter distinctivo de cada lyra. Os espiritos elevados e nobres, que chamamos poetas, unem-se muitas vezes, menos pela similitude das qualidades do que pelo contraste da natureza. Não é completo o contraste nas poesias do volume que lemos, mas ha uma gradação de energia e sentimento que imprime á collecção um sabor original. Acaso ou proposito, o leitor mais pichoso em materia de emoções, sente e agradece, que lhe poupassem as transições bruscas e as impressões rijas.

Deleita-se o espirito naquella escala de sentimento, que se abrande e enternece á medida que caminhamos para o fim do livro, desde o *Brasil* até o *Salgueiro de Santa Helena*; e esse traço saliente, unindo tres poetas de valor litterario serve e facilita a apreciação, resultante do estudo especial e comparado. Estavam longe os tres poetas de pensarem no methodo e na critica, quando enfeixaram n'um volume as suas composições e as deram á lume sob um nome collectivo; mas são innatas, por assim dizer, nos espiritos de eleição as idéas de uma boa classificação; ha no fundo delles uma tendencia á regularidade, á harmonia, que antes da observação dos estranhos, já por si mesmos vão coordenando as idéas conforme nascem e se geram.

Poderamos com não poucos exemplos illustrar a observação, mas apontemo-lo e registremo-lo esse bom signal nos autores das *Tres Lyras*, e cabem opportuna e legitimamente a proposito, senão de Trajano e Marques Rodrigues, de Gentil Homem ao menos.

Ha por ahi quem não ouvisse fallar no *Clarim Litterario*, revista de lettras, artes e sciencias publicada no Recife por academicos? Não ha, que nem lhe faltou qualidade alguma para que não se tornasse conhecida e brilhante. Nascida desses esforços louvaveis da mocidade que ama as lettras, e as cultiva e tenta quinhoar-lhes da gloria, viveu ella vida gloriosa, e ao finar-se entre as circumstancias adversas que as ha para todos e para tudo, para livros e individuos, deixou contudo um rasto luminoso, e legou um serviço, o de ter accordado entre os moços da academia o amor a essa controversia de opiniões e de idéas, exercida no campo livre da publicidade.

Contava-se, e louvava-se já no numero dos academicos que sabiam partilhar entre a jurisprudencia e a arte, sem quebra de proveito nem para uma nem para outra, o tempo, os cuidados, o espirito e o labor, o nome de Gentil-Homem. Conhecemo-lo ali em poesias, que não encontramos no volume, apezar de excellentes. *Outr'ora e hoje*, *Recuerdos*, *Depois do baile*, *A ilha do Maranhão* foram esquecidas e preteridas por suas irmãs de nascença moderna. O que influiria no poeta para uma escolha que se tornou parcial, sendo tão difficil menos pela pouquidade das composições do que pela excellencia dellas? Poetas e mulheres não dão conta dos seus caprichos.

Da data anterior tratavam-se intimamente os nossos poetas, e se os azares da vida os separaram, para os juntarem depois, não menos inteira e macissa lhes ficou a amizade que não combinassem e entoassem os sons das lyras. E' cada um delles hoje um homem publico, e correm-lhes deveres mais serios do que os de sacrificar ás musas; mas augmenta isso, senão duplica, o valor do livro, em um tempo em que os homens sérios querem parecer graves, e os folgazões se figuram respeitaveis, porque trocam por instantes as mascaras da folia pelas da razão; em um tempo em que ainda os poetas não são no Brazil o que se chama na União *a making money author*.

Abramos o livro.

Trajano abre o caminho, deixando esvoaçar a imaginação em assumptos de satyra, no *Nariz palaciano*, no *Sultão e Eunuchos*, em objectos de elegia, e em recordação nacional, no *Vinte oito de Julho e no Brasil*. Apparece elle altivo, imponente, energico neste ultimo trabalho e no *Calhambóla*.

Transladamos trechos que elucidem e comprovem a asserção:

Mas essa aguia tenra, implume,
Qu'inda não sabe voar,
Que do sol e vive lume
Não póde firme fitar;
C'o fragor da tempestade,
As azas batendo, ha de
Junto ao sol ir-se aquecer;
Ha de as azas disferindo
A luz do sol encobrindo,
Ha de o mundo escurecer!

Depois desta, extrahido do *Brasil*, leamos esta do *Calhambóla*:

Nasci livre; fizeram-me escravo,
Fui escravo, mas livre me fiz.
Negro sim, mas o pulso de bravo
Não se amolda ás algemas servis!
Negro a pel, mas o sangue no peito,
Como o mar em tormentas desfeito.
Ferve, estua, referve em cachões!
Negro, sim; mas é forte o meu braço,
Negros pés, mas que vencem o espaço,
Assolando, quaes negros tufões!

Mas abandona-o essa felicidade de vasar em molde proprio e pensamento alevantado, em outras poesias; não se lhe verga a lyra á melodia da elegia, nem silva nos lategos da satyra; tem uma feição propria, franca, aspera, e é só uma. *A' morte do brigadeiro Falcão*, *A' morte do Dr. Machado*, e a traducção de Lefranc de Pompignan sobre a morte de J. Baptista Rousseau mostram uma certa rudeza, que lembra antes os gritos da indignação do que as lagrimas da saudade.

Antes de proseguirmos, estranhemos que tenham dado foros de nacionaes ás poesias *Crioula* e *Nuranjan*. Pensamos, e segundo mestres, que a arte não pinta a verdade positiva, que a sua missão é procurar nos acontecimentos e nos costumes o idéal. O que separa as escolas denominadas realista e idealista, é um absurdo. Não subsistem duas doutrinas em presença uma da outra, quando a arte que se occupa do bello tem apenas uma origem e um fim unico. Dar á pintura as côres vivas e positivas da realidade será comprehende-la? Não.

A *Crioula* é um quadro de costumes e *Nuranjan* está destinada a servir-lhe de *pendant*. Quiz talvez o poeta mostrar uma face dos costumes nacionaes; mas, embora sejam elles um elemento poderoso na confecção das litteraturas, procuremos sempre que elles senão deixem influir pelos peiores.

Segue-se Marques Rodrigues, e a poesia sentimental e intima começa sob as côres verdadeiras e naturaes. Escolhemos do ramalhete as flores mais desveladas, as *saudades*:

Vejo o mar, o céu, estrellas,
As terras, as mimosas flôres:
Tudo vejo, mas não vejo
Esses teus olhos amores:
Rega o mar, scintilla a estrella,
Perfumes recende a flor:
Mas qu'importa? se estaes longe,
Longe de mim, meu amor!

Senti o frescôr desses versos tão singelos e tão sentidos, aspirae o perfume agreste dessas saudades, que tereis de lêr agora fragmentos *Rainha da festa*, poesia moldada em metrificação livre e cadente, fluctuante e molle:

(*Continuar-se ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XLV

O cavalleiro d'Arraines.

(Continuação do n. 270.)

Apenas annunciaram a visita do conde de Pomereux, o ministro ordenou que o fizessem entrar immediatamente. O conde não pôde ver logo que entrou as feições do Sr. de Louvois, que se achava com o rosto voltado a beber na sua predilecta bilha.

— Diabo! O negocio vae máu! disse comsigo o Sr. de Pomereux. A sêde só lhe aperta quando elle está colerico.

— Finalmente, meu excellente primo, ei-lo de volta, disse o ministro virando-se e lançando sobre o conde um olhar vivo e penetrante.

— Bem dizia eu, pensou o Sr. de Pomereux que sustentou o olhar do ministro sem se abalar, replicando logo: E' verdade, excellentissimo; sentia uma tão violenta contrariedade por não te-lo podido ver estes ultimos dias, que a primeira visita em Paris foi para V. Exc.

— Agradeço-lhe tanta fineza, meu caro conde.

— Não ha o que agradecer: nem todos têm a fortuna de contar em suas familias primos como V. Exc.; e quando por acaso se possue um, deve-se-lhe toda a sorte de attenções.

— Nunca duvidei da sua dedicação, meu primo, e parece-me até mesmo que essa dedicação tem excedido á minha espectativa.

— E' bondade de V. Exc.

— E' a pura verdade. Affirmaram-me que nos suburbios d'Ennery o primo houve-se como um cavalleiro dos tempos antigos; que eclipsou a gloria de Amadis, e o illustre Galaor nada foi á sua vista!

— Estou vendo, excellentissimo, que acreditou cegamente no que lhe disse o Sr. de Charny.

— Adevinhou; foi delle que eu soube todas essas cousas.

— E' um excellente amigo esse Sr. Charny! Eu estava certo de que elle me abonaria.

— Oh! Elle nada me occultou. Não estar eu presente para applaudir as suas proezas.

— A approvação de V. Exc. é a melhor recompensa que posso ter.

O jogo agradava ao Sr. de Louvois que se divertia com o conde como o gato faz com o rato: mas o conde apresentava nesse conselho tal firmeza e sangue frio que o surprendia bastante.

— A minha admiração começou, proseguiu o ministro, quando me contaram o furioso combate que o primo sustentou contra o indomavel Bella-Rosa e o terrivel Irlandez! Deplorei a fatalidade que permittia que a sua espada se quebrasse no momento em que a victoria ia declarar-se por seu lado.

— O que quer, meu primo? A guerra tem dessas vicissitudes, murmurou o Sr. de Pomereux com um gesto cheio de philosophia.

— Tres segundos depois fiquei commovido a ponto de derramar lagrimas á descripção que me fez...

— O Sr. de Charny?

— E' verdade: á descripção que me fez o Sr. de Charny da constante maneira porque o primo recusou violar a sua palavra. E' bello, é grandioso, é proprio dos tempos antigos! Regulo não se teria conduzido melhor, e até a sombra do proprio Aristides o deve invejar. Foi um rasgo sublime, meu primo!

— V. Exc. me confunde, replicou o conde affectando grande modestia.

— Não ha tal, faço-lhe justiça. E depois a sua promptidão em provocar o capitão Breguibeul, que havia tocado um pouco na sua honra, a sua valentia em levar mão da espada, e mata-lo instantaneamente, tudo isto excitou o meu enthusiasmo.

— Meu Deus! Lembrei-me do nosso parentesco, excellentissimo.

— Foi tambem o que eu pensei. Abençoei a Providencia por não ter permittido que a sua espada se quebrasse dessa vez.

— E' que a sorte devia-me uma compensação.

— Pois apezar de tudo isto hade o primo acreditar que esta sua conducta não produziu em outros o effeito que em mim produziu?

— Deveras?

— Ha espiritos malignos que teimam em enxergar nessas maravilhosas aventuras um proposito de contrariar a autoridade do rei.

— Ora veja, meu primo, como são as cousas!

— E chegaram a ponto de dizer que o primo não é mais digno do favor de sua magestade, e que eu deveria retirar-lhe a minha protecção.

— A este respeito estou tranquillo.

— E' porque conhece-me bem! exclamou o Sr. de Louvois humedecendo os labios na bilha. Oppuz-me ao que diziam essas pessoas de uma maneira furiosa; porém uma dellas, que tem a honra de ser do numero dos amigos do Sr. de Colbert, observou-me que eu não devia em taes circumstancias encarregar o primo de uma missão mui delicada, que lhe havia reservado.

— Em attenção a essas circumstancias V. Exc. encarregou alguem outro da missão?

— Pois queria que me expozesse a ser accusado de uma odiosa parcialidade?

— Não.

— Uma outra pessoa observou-me que o rei não gostaria de ver á frente dos seus regimentos um official, cujo auxilio comprometteu o successo de uma empreza, que convinha ser levada ao cabo. O rei pensa um pouco como o cardeal Mazarino: gosta muito das pessoas felizes.

— De sorte que perdi o regimento depois de ter perdido a missão?

— Tal e qual. Eu estava bastante afflicto pelo geito que as cousas iam tomando quando um ultimo golpe me veiu esmagar.

— Temos mais alguma cousa?

— E que horrivel cousa! Depois de o haverem despejado essas pessoas pretenderam que o primo devera ser preso. E' gente escrupulosa, que não crê nas espadas quebradas, nem nos compromissos de honra.

— A incredulidade é um vicio parisiense, meu primo.

— Ora, eu defendi o primo na presença dessas pessoas; infelizmente porém teimaram tanto que para não julgarem que o nosso parentesco me tornava injusto...

— V. Exc. cedeu?

— Justamente, meu primo.

— De maneira que estou preso!

— Tenho o dissabor de dizer-lhe que sim, e que vae ser enviado á Bastilha, onde terá tempo de sobra para meditar na sua defesa e confundir os calumniadores.

— E' um projecto que me fascina; sinto porém que seja inexequivel, observou o Sr. de Pomereux fingindo a maior afflicção.

— E então porque?

— Porque não irei para a Bastilha.

— Não irá para a Bastilha! exclamou o ministro erguendo-se.

— Por minha fé que não!

— Esta agora é engraçada!

— Pelo contrario, nada mais serio.

— E se eu o ordenar?

— Sua alteza o Sr. principe de Condé me ha de proteger.

— O principe de Condé! repetiu o ministro já aturdido.

— Elle mesmo.

— O que tem o principe com este negocio?

— O que tem? Sou official da sua casa.

— O senhor!

— Que duvida! Porém V. Exc. não está ainda ao facto de tudo o que se passou. Falta o desfecho da narração que lhe fez o Sr. de Charny. E' uma pequena historia!

O ministro admirava-se do sangue frio do Sr. de Pomereux: esvasiou um copo cheio d'agua, e esteve a ponto de o quebrar, collocando-o outra vez sobre a mesa:

— V. Exc. permitte que lh'a conte? replicou o mancebo.

— Conte-a, mas depressa, respondeu o ministro que passeiava a grandes passos pela sala.

— Não será longa! Figure V. Exc. que depois de ter deixado o Sr. de Charny em Pontoise, dirigi-me a Chantilly a fallar com o Sr. principe de Condé, que tratou sempre com especial bondade a nossa familia: temos mil provas que poderia agora citar.

— Adiante.

— Como quizer; demais isso offenderia a minha modestia. Manifestei-lhe o desejo que tinha de fazer parte da sua casa. Justamente existia vago um lugar de capitão das caçadas; offereceu-m'o, e eu acceitei. Hontem pela manhã entrei no exercicio das minhas funcções.

O Sr. de Louvois continuava a passear com o sobr'olho carregado, e o olhar abrasado.

— Hontem mesmo estreei caçando um veado; e hoje, continuou tranquillamente o Sr. de Pomereux, sua alteza o Sr. principe de Condé mandou-me a Paris para tratar de certos negocios que lhe dizem respeito particularmente. Já vê V. Exc. que se eu aceitar o convite que me fez de ir para a Bastilha com o fim de justificar-me, soffreria com isto os negocios de sua alteza. Ora, eu devo esquecer os meus interesses para cuidar dos seus. O principe de Condé é um principe de sangue.

O Sr. de Louvois passeiava de um lado para outro como um animal feroz: a colera amontoava-se-lhe no peito. De repente veiu-lhe ao pensamento que o Sr. de Pomereux, cuja audacia elle conhecia, procurava engana-lo para ganhar tempo.

— A sua historia está me parecendo um verdadeiro conto, meu primo! exclamou elle com o olhar scintillante.

— V. Exc. suppõe isto? perguntou o Sr. de Pomereux; pois então desengane-se com seus proprios olhos.

O conde tomou o Sr. de Louvois pelo braço, conduziu a uma das janellas do aposento que deitavam para o pateo do palacio, e apontou-lhe para uma carruagem ali parada. Os lacaios traziam a libré do principe, e nas portinholas da carruagem via-se o escudo representando tres flores de liz em campo azul com a barra da casa de Condé.

— Se lhe resta ainda alguma duvida, vou já dissipa-la, accrescentou o conde com a mesma tranquillidade.

E suspendendo a vidraça bradou para o pateo,

— O' lá, Epine!

Um lacaio com a libré do principe correu para baixo da janella com o chapéu na mão.

— Abaixe o estribo da carruagem, e diga a Bourguignon que se prepare para partirmos.

O lacaio cumprimentou, e dirigiu-se ao cocheiro que segurou immediatamente nas rédeas.

O Sr. de Pomereux abaixou a vidraça, e voltou-se para o ministro.

— Está desenganado, excellentissimo? perguntou elle sorrindo.

O Sr. de Louvois estava pallido de raiva. Por maior que fosse então o seu poder não era ainda sufficiente para lutar com um principe da casa real. A prisão de um official pertencente a casa do Sr. de Condé era um desses actos que poderiam acarretar consequencias incalculaveis. Os principes de Condé eram muito melindrosos quanto aos seus previlegios, e seriam capazes de levar o negocio á presença do rei.

O ministro podia tudo fazer contra o Sr. de Pomereux, simples fidalgo; mas nada podia contra o Sr. de Pomereux, official da casa do principe de Condé, e protegido pelas tres flores de liz.

O furor nunca cegava o Sr. de Louvois a ponto de não enxergar a sua posição. Comprehendeu que estava vencido, e resignou-se.

O conde de Pomereux esperava com os braços cruzados.

— Pode retirar-se, lhe disse o ministro.

No momento em que o conde se retirava elle o deteve pelo braço.

— Meu primo, quero dar-lhe um conselho: o senhor faz hoje parte da casa de sua alteza o principe de Condé; procure conservar-se sempre sob a sua protecção.

— Basta o conselho vir de V. Exc. para que eu nunca o esqueça.

E fazendo uma profunda reverencia o conde retirou-se.

Quando o ministro ouviu rodar no pateo a carruagem com as armas do principe, agarrou n'um vaso de porcellana de Sevres que se achava sobre a chaminé, e n'um accesso de raiva impotente esmigalhou-o de encontro á parede.

Depois do seu casamento Bella-Rosa e Suzana gozaram á sombra da abbadia de Santa Clara d'Ennery dos mais bellos dias de sua vida. Eram sem cessar longos passeios nos bosques, doce scismar á margem das aguas sussurrantes, suaves entretenimentos nos prados. Não se encontrava um delles que não se estivesse certo de avistar logo o outro: tinham sempre occasião de se dizerem mil cousas que se haviam já dito mil vezes.

A aurora encontrava-os sempre de mãos juntas assistindo ao despertar do dia; a noute sorprendia-os ainda juntos costeando os mesmos ribeiros. As semanas passavam-se como as horas.

Quanto a Cornelio e a Claudina — para elles as horas voavam. A felicidade de Suzana era reflectida, porque muito havia soffrido; a de Claudina era alegre e expansiva, porque sempre tinha esperado. A alegria de uma desfiava as lagrimas, a alegria da outra chamava o sorriso aos labios. Eram dous caracteres differentes em duas almas gemeas.

Nada havia que [illegible] a muita ternura de Cornelio e Claudina; mas acontecia muitas vezes que as mãos de Suzana e de Bella-Rosa se [illegible], que as suas cabeças [illegible] para ellas se separavam, e que a palavra [illegible] balbuciada por seus labios amortecia-se de repente: era isso quando á sombra das aléas viam passar a grave e silenciosa figura de Genoveva, branca como o marmore, e com os olhos argenteos.

A abbadessa tinha sempre o semblante cheio de bondade e de risos quando se aproximava dos seus amigos, e muitas vezes vinha sentar-se ao lado delles horas esquecidas; mas quando retirava-se parecia a Suzana que ia mais pallida e mais triste. Suzana tudo daria, á excepção de Bella-Rosa, para restituir o repouso á sua amiga. A sua delicadeza chegava ao ponto de evitar qualquer palavra ou acção que podesse despertar a dôr sempre viva naquelle coração ferido: fazia disto um estudo particular, e Genoveva, que o suspeitava, abraçava-a cordealmente dando-lhe o doce nome de filha.

Essa tristeza era para a vida de Suzana e de Bella-Rosa como que um espinho n'um bouquet florido: mas elles se esforçavam por mitigar-lhe a amargura, fazendo transparecer um sorriso no semblante da pobre desolada.

Um dia Suzana corando suspendeu-se ao pescoço de Bella-Rosa, e disse-lhe ao ouvido algumas palavras que o fizeram estremecer de jubilo. O mancebo apertou-a em seus braços, e com os labios chegados á fronte de sua esposa mil graças ao céu dirigiu. Nesse dia a Sra. de Chateaufort veiu ver os dous consortes, e sorprendeu o agradavel segredo que mais ainda estreitava a existencia de ambos em novos laços.

Ao aspecto da felicidade que irradiava em seus semblantes ella estremeceu.

— Deus a abençoe na sua maternidade! disse com as mãos erguidas sobre a cabeça de Suzana.

E affastou-se com o coração amargurado.

Quando Bella-Rosa a viu assim tão afflicta sentiu uma voz interior que o accusava pela sua inacção: os momentos de felicidade haviam-no feito esquecer-se de um dever; lembrou-se de que tinha uma promessa a cumprir, e resolveu cumpri-la quanto antes.

Nesse mesmo dia foi ter-se com La Deroute, que se divertia em construir cidadellas de areia com o seu amigo Grippard para depois ataca-las com todas as regras da estrategia militar.

Bella-Rosa o encontrou nesse empenho á um canto das aléas.

— O' La Deroute! bradou elle. O bispo de Meaux chega amanhã muito cedo; prepare-se que partiremos com elle á tarde.

La Deroute [illegible] o seu bastião d'areia, e atirou o chapéo para os ares, gritando:

— Viva o rei!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.